



Entrevista
Everton Souza
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somoscoop >

Ano 20 - N°

221

JUL/2024



COOPERAÇÃO SUSTENTÁVEL

Cooperativas paranaenses de diferentes ramos desenvolvem suas atividades preservando os recursos naturais, beneficiando o meio ambiente, cooperados e comunidades



Cocamar lança o Relatório de Sustentabilidade do ano de 2023

Saiba tudo o que fizemos nas áreas de Governança, Estratégia, Inovação, Apoio ao Cooperado, Clima, Capital Humano e Comunidade.



Acesse o
QR Code.

Relatório de
Sustentabilidade
ESG Cocamar

2023

 cocamar

Programa Cultivar

O Programa Cultivar visa promover a inclusão social no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, incentivar a preservação de matas ciliares e áreas de preservação permanente em propriedades de produtores cooperados e a comunidade em geral. Iniciado em 2006, em parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE Maringá, o projeto fomenta a produção de mudas nativas por meio do trabalho realizado por alunos com deficiência intelectual e múltipla, que são contratados como colaboradores.

Com a intenção de potencializar os impactos socioambientais nas comunidades de atuação da Cocamar, em 2014, o programa foi implementado também em Rolândia (PR). Atualmente, conta com 45 colaboradores, sendo 26 em Maringá e 9 em Rolândia.



No ano de 2023, a produção total entre as duas Unidades foi de 68.369 mudas em que foram direcionadas para cooperados e comunidade em geral. As espécies de árvores nativas produzidas e direcionadas foram: alfavaca, aroeira pimenteira, canafistula, caporococa, cedro, cebolão, farinha seca, fruto sabiá, ipê, jacarandá, genjapo, mix, pau d'álho, pau viola, pratinha, sapuvinha, uvaia, jatobá, entre outras.

O Cultivar possibilita que pessoas com deficiência sejam inseridas em um ambiente de trabalho inclusivo e seguro, produzindo impactos positivos e impulsionando a sociedade à economia de baixo carbono ao atender os compromissos rentáveis de sustentabilidade na produção agroindustrial e agropecuária.

118

Relatório de Sustentabilidade
ESG Cocamar - 2023

A Solidariedade é a Nossa Energia

(GRI 413-1)

Aprovado pelos cooperados da Cocamar em Assembleia Geral Ordinária (AGO) em 2023, o programa consiste na doação de sistemas de energia fotovoltaicos que, ao longo do ano, beneficiou 22 instituições assistenciais em comunidades onde a Cocamar atua, abrangendo três estados: Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo. São instituições voltadas a diferentes finalidades, como permanência temporária (abrigo, albergue, casa de apoio e acolhimento); casa de longa permanência para públicos em vulnerabilidade social e Instituições de Saúde e hospitais filantrópicos.

Foram investidos R\$ 2.548.344,58 na aquisição e instalação de sistemas fotovoltaicos de energia sustentável e renovável, que trouxeram uma economia anual média de R\$ 29.239,59, que poderá ser revertida em mais investimentos para o atendimento a mais de 3.100 beneficiários, sendo que o projeto promove a ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis, garantindo acesso a lugares acessíveis e seguros a crianças, adolescentes, pessoas idosas e com deficiência.



Relatório de Sustentabilidade
ESG Cocamar - 2023

119



cocamar

Precisamos contar ao mundo o que fazemos



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

Bem antes de o desenvolvimento sustentável e o conceito ESG (Ambiental, Social e Governança) passarem a fazer parte da agenda de empresas e instituições e pautarem os negócios ao redor do mundo, as cooperativas paranaenses e seus cooperados já adotavam práticas sustentáveis em seu dia a dia. A participação do cooperativismo foi decisiva para o Paraná ganhar destaque na área ambiental, com a preservação de 30% de sua cobertura florestal.

Um dos exemplos mais emblemáticos é o plantio direto, método conservacionista de trabalhar a terra, que consiste em fazer o plantio com pouca intervenção, sem revolver o solo, plantando sobre a palha (resíduos) da lavoura anterior. O solo fica protegido e os níveis de fertilidade melhoram, garantindo mais produtividade para as culturas. Além da terra, a água e o ar também ganham mais qualidade. As cooperativas foram pioneiras, na década de 1970, na implantação do plantio direto e contribuíram para disseminar a técnica que hoje está presente em mais de 95% das propriedades rurais que cultivam grãos no Estado.

Outro exemplo é o Sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), em que a mesma área é utilizada para sistemas produtivos agrícolas, pecuários e florestais, com otimização do uso da terra, melhor aproveitamento de insumos e diversificação da produção de maneira ambientalmente correta, com baixa emissão de gases causadores de efeito estufa. O Sistema Integração Lavoura-Pecuária-Floresta foi o

responsável pela recuperação da fertilidade da terra em parte da região noroeste do Estado, onde predominava o solo arenoso, de baixa aptidão para o cultivo. Hoje, o sistema ILPF é adotado por cerca de 240 propriedades de cooperados paranaenses.

Com a implantação do projeto de proteção de nascentes no Paraná, no início do ano 2000 foram preservadas pelas cooperativas, nas duas últimas décadas, mais de 30 mil nascentes, garantindo água de qualidade para consumo animal e humano. Outra prática é o recolhimento de 99% das embalagens vazias de defensivos agrícolas usadas no campo, com grande participação do setor cooperativista.

Em todas as regiões do Paraná, o cooperativismo tem protagonizado ações alinhadas à agenda moderna de desenvolvimento sustentável, não somente no ramo agro, mas também nos demais segmentos em que atua, como o crédito, por exemplo, com a adoção de práticas sustentáveis e oferta de linhas de crédito para apoiar projetos dos cooperados, entre outros. Esse é o tema da reportagem especial desta edição. Várias cooperativas contam o que têm feito nesta área e os resultados que têm alcançado. Esse movimento está ligado à essência do modelo de negócio cooperativista. O que precisamos agora é dar o próximo passo: contar ao mundo o que fazemos. Apesar de fazer bem a lição de casa, pecamos ao não mostrar o resultado disso tudo. Lançamos em 2022, o Programa ESG+Coop. O objetivo é monitorar, certificar e promover maior visibilidade às boas práticas do setor no estado.

Com o lançamento do novo ciclo do PRC, o planejamento estratégico das cooperativas, que acontece neste mês de julho, estamos assumindo o desafio da certificação das propriedades rurais que produzem dentro dos requisitos legais, com responsabilidade ambiental, trabalhista e social. Com propriedades certificadas, vamos provar ao mundo que praticamos o desenvolvimento sustentável.

Boa leitura! ■

“Apesar de fazer bem a lição de casa, pecamos ao não mostrar o resultado do desenvolvimento sustentável que praticamos”

10 ESPECIAL

As iniciativas sustentáveis do cooperativismo paranaense que impactam positivamente no meio ambiente, beneficiando cooperados e comunidades



26 AGROINDUSTRIALIZAÇÃO

Inaugurada a Maltaria Campos Gerais, empreendimento intercooperativo de seis cooperativas agropecuárias do Paraná



CO

Julho.2024

NT

36. HOMENAGEM A TADEU DUDA

38. CONEXÃO FRESCOOP

42. RAMO SAÚDE – UNIMED

43. RAMO CRÉDITO – SISPRIME

44. RAMO CRÉDITO – SICOOB

46. RAMO CRÉDITO – SICREDI

47. RAMO CRÉDITO – CRESOL

48. RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

50. NOTAS E REGISTROS

54. ASPAS

6 ENTREVISTA



Everton Souza, secretário de Estado do Desenvolvimento Sustentável

28 MÓDULO INTERNACIONAL

Profissionais de 34 cooperativas que integram o Programa ESG+Coop participam de missão de estudos na França



34 FÓRUM FINANCEIRO

Tradicional evento do Sistema Ocepar teve painel sobre investimentos e finanças sustentáveis



EUÚIDO

nº 221

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Jean Rodrigues, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitol e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Lauro Soethe, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Wemilda Feltrin - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Paulo Pinto de Oliveira Filho e Waldenir Romani - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Katiuce Piuna Duque Ferrari e Agnel Marcondes Waclawovsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECCOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes - **Secretário:** Divanir Higino da Silva - **Tesoureiro:** Jaime Basso - **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley - **Conselho Fiscal - Titulares:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho - **Suplentes:** Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes - **Suplente:** Jaime Basso - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Lucía Massae Suzukawa e Elvira Fantin - **Redação:** Central Press - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaína Rosário - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Foto capa:** C.Vale - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100/(41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@systemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o secretário de Estado do Desenvolvimento Sustentável,
Everton Souza

Desenvolvimento sustentável como agente transformador

Unir a preservação do meio ambiente com o desenvolvimento social, humano e econômico é a nossa prioridade. É fazer com que o patrimônio natural do Estado também seja um agente indutor da geração de emprego e renda, sem descuidar um segundo sequer da proteção ambiental

por Assessoria de Imprensa Sedest

Everton Luiz da Costa Souza nasceu no município de Paranaguá, no litoral paranaense. Geólogo formado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), é conhecido por seu trabalho no desenvolvimento sustentável e na gestão dos recursos hídricos. É especialista em Traçadores Ambientais, pelo Instituto de Hidrogeologia Geotermia (Institut Joanneum Research, Áustria) e em Gestão Municipal de Recursos Hídricos, pela UFPR.

Sua carreira profissional inclui participação na elaboração do Projeto Aquífero Karst, em 2002, e coor-

denação do Caderno Regional da Região Hidrográfica do Paraná para o Plano Nacional de Recursos Hídricos, em 2006. Entre 2003 e 2009, Souza atuou, pelo estado do Paraná, como Coordenador Regional do Projeto de Proteção Ambiental e Desenvolvimento Sustentável do SAG (Sistema Aquífero Guarani). Também foi presidente da Associação Brasileira de Águas Subterrâneas e da Câmara Técnica de Águas Subterrâneas do CNRH (Conselho Nacional de Recursos Hídricos).

Na gestão pública, ocupou cargos como diretor-

-presidente do Instituto das Águas do Paraná (2014 a 2019), do Instituto Ambiental Paraná (2019) e do Instituto Água e Terra. Desde maio de 2024, Souza é o secretário de Estado do Desenvolvimento Sustentável, consolidando sua trajetória de atuação pelos recursos naturais e desenvolvimento sustentável do estado. Sobre o tema, o secretário conversou com a Revista Paraná Cooperativo. Confira:

Quais são as principais prioridades da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Paraná (Sedest) para os próximos anos?

A prioridade, seguindo determinação do governador Ratinho Junior, é avançar com o desenvolvimento sustentável do Paraná, unindo a preservação do meio ambiente com o desenvolvimento social, humano e econômico. É fazer com que o patrimônio natural do Estado também seja um agente indutor da geração de emprego e renda, claro, sem descuidar um segundo sequer da proteção ambiental.

Paralelamente, agimos para diminuir cada vez mais o desmatamento ilegal, lembrando que somos o estado do país com a maior redução, de mais de 70%; para ter agilidade necessária no licenciamento de obras fundamentais para o Paraná, como àquelas decorrentes do pacote de concessão; no cuidado com a outorga

para o uso da água; na solução de problemas ambientais, como erosão e mudanças climáticas, e no cuidado com a fauna e a flora, entre tantos outros.

Como o meio ambiente se relaciona com outros setores-chave da economia paranaense, como agricultura, indústria e turismo?

Somos protagonistas tal e qual em todos esses setores. É cada vez mais usual pensar no desenvolvimento sustentável como agente transformador. E isso só se dá por meio do cuidado com o meio ambiente. A agricultura do Paraná será cada vez mais forte na medida em que avançar no cuidado com o meio ambiente, e o mesmo raciocínio vale para a indústria e o turismo. O mundo exige boas práticas e aqui no Paraná não é diferente.

Somos parceiros, setores que conversam diariamente em busca das melhores soluções que consolidem cada vez mais o Paraná como o estado mais sustentável do País.

Quais são os principais programas da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Paraná?

São vários, mas destacaria o Paraná Mais Verde, que ajudou a reduzir o desmatamento e já distribuiu quase 10 milhões de mudas de espécies nativas desde >>

“

Agimos para diminuir cada vez mais o desmatamento ilegal, lembrando que somos o estado do país com a maior redução, de mais de 70%

”

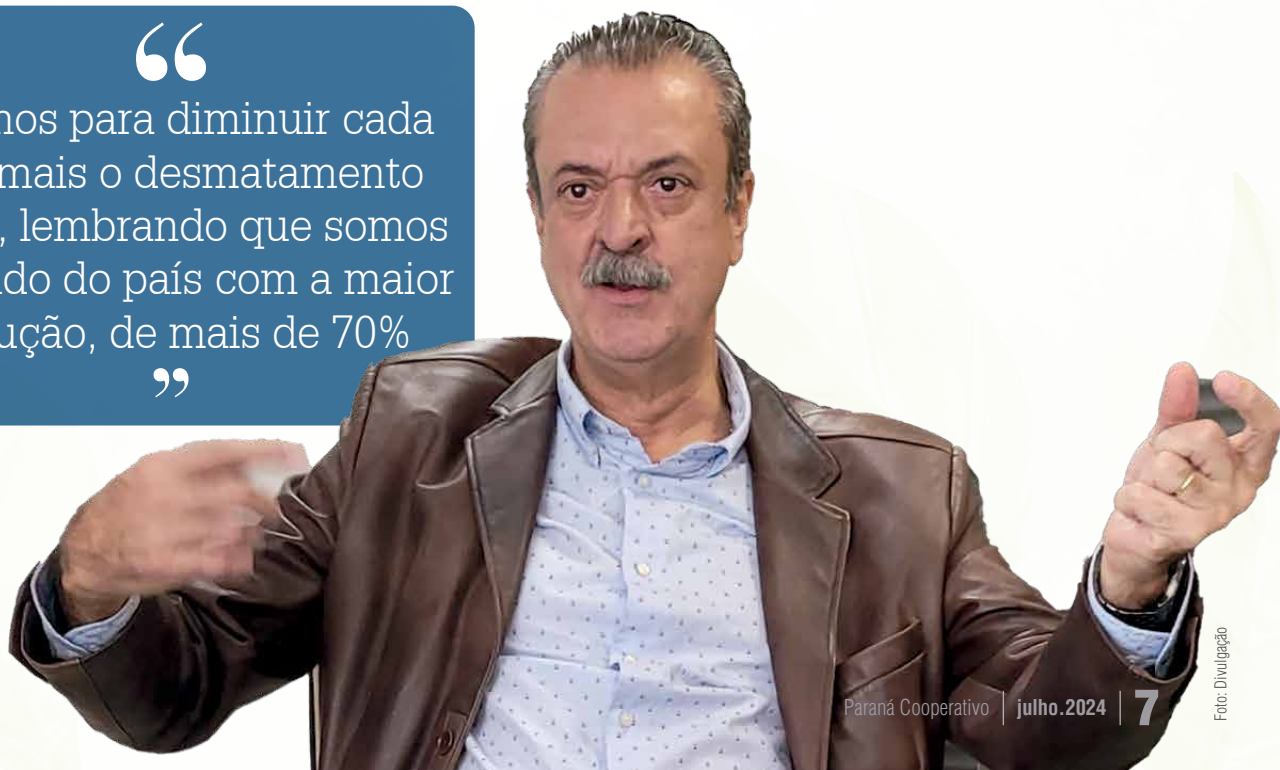




Foto: Divulgação

2019. Os Parques Urbanos, que recuperam áreas degradadas dos municípios e as transformam em pontos de turismo, lazer e educação ambiental. As ações de drenagem e controle dos resíduos sólidos, com a requalificação e humanização dos antigos lixões que tanto mal fizeram ao nosso Estado.

E, claro, em termos de obra, é preciso citar a revitalização da Orla de Matinhos. São mais de R\$ 354 milhões investidos pelo Governo do Estado que já mudaram a história do litoral do Paraná. No segundo semestre deste ano estará pronta, servindo toda a população.

Quais são os principais desafios enfrentados pelo Paraná em relação à conservação ambiental e como o governo estadual tem trabalhado para enfrentá-los?

Gostamos do enfrentamento. Foi assim que reduzimos o desmatamento ilegal, fizemos o licenciamento de bilhões em obras estruturantes, ampliamos o cinturão verde e fizemos com que o Paraná fosse referência em sustentabilidade para o Brasil e para o mundo. Quando temos desafios, arregaçamos as mangas e vamos à luta. Essa é a característica do povo paranaense.

“

O Paraná está mais verde, cuida da sua água, da terra e dos animais. Há ainda no que evoluir, por isso contamos com a participação de todos

”

Como o estado do Paraná está se preparando para lidar com os impactos das mudanças climáticas e quais são as estratégias em andamento para mitigá-los e promover a resiliência ambiental?

Esse é um assunto antigo dentro do Governo do Estado. Desde que o governador Ratinho Junior assumiu, em 2019, nos debruçamos em busca de soluções que impactem diretamente na melhoria do meio ambiente. Por isso, o Paraná está mais verde, cuida da sua água, da terra e dos animais. Há ainda no que evoluir, por isso contamos com a participação de todos os atores, para que nos ajudem com bons projetos para amenizar esse problema mundial.

O Governo do Estado vem estudando a melhoria da segurança e gestão hídrica, inclusive realizando missões técnicas internacionais. Como o Paraná está trabalhando para garantir a segurança hídrica para o setor agropecuário?

Temos uma diretoria, com técnicos extremamente competentes, voltados para esse tema. Há um setor de outorga encarregado por garantir que a água seja para todos. Além disso, brevemente vamos lançar um programa voltado exclusivamente para a irrigação. Isso vai impulsionar ainda mais o agronegócio do Paraná,

do pequeno ao grande produtor, acabando com um dos gargalos de produção no Estado.

Como o governo do estado do Paraná enxerga o papel das cooperativas no contexto do meio ambiente e na promoção da sustentabilidade? Há perspectivas, por parte do governo, de programas de apoio e incentivos a ações sustentáveis promovidas pelas cooperativas?

Com certeza. As cooperativas são a matriz econômica do Paraná e vejo cada vez mais todas elas envolvidas com a preservação do meio ambiente. Atuamos juntos pelo desenvolvimento sustentável do Paraná, pelo bem do Paraná, como fica claro na ação entre Governo e Sistema Ocepar, realizada este ano durante a Semana do Meio Ambiente.

Quais são as oportunidades e desafios específicos para o Paraná na transição para uma economia mais sustentável e como as cooperativas podem desempenhar um papel fundamental nesse processo?

Acredito que já passamos desta fase de transição, tanto que somos o estado mais sustentável do País. Agora, o momento é de intensificar, de buscar cada vez mais o desenvolvimento sustentável. E, neste caso, não há projeto no Paraná que pare em pé sem o apoio das nossas cooperativas. Estamos todos juntos, falando a mesma língua, pelo futuro do Paraná e do Brasil.

Como melhorar a imagem do agronegócio que muito preserva e vem desenvolvendo muitas ações em defesa do meio ambiente?

Comunicar de uma maneira eficiente. Fazer chegar

“

As cooperativas são a matriz econômica do Paraná e vejo cada vez mais todas elas envolvidas com a preservação do meio ambiente

”

à população todos os projetos e ações desenvolvidas em prol dos cuidados para com o meio ambiente. Mostrar que as cooperativas têm o selo verde de cuidado com a natureza. Que essa é também uma das missões do setor agropecuário do Paraná.

No mês de junho, o Sistema Ocepar e a Secretaria de Desenvolvimento Sustentável lançaram a 1ª Semana do Meio Ambiente Cooperativo, visando consolidar e ampliar as ações relacionadas à área ambiental. Na sua opinião, como a iniciativa pode contribuir para melhorar a sustentabilidade no estado do Paraná?

Quanto mais pudermos falar, quanto mais gente puder se unir à causa do meio ambiente, melhor para o Paraná. Ter as cooperativas ao nosso lado nesse enfrentamento é ter a certeza de que vamos vencer. Fazendo uma analogia ao futebol, é como se o time do desenvolvimento sustentável tivesse contratado um camisa 10, como Pelé, Zico, Messi. O time do meio ambiente está muito mais forte. Estamos todos juntos, jogando no mesmo lado, e essas ações da Semana do Meio Ambiente são apenas o começo de uma parceria muito enriquecedora para o Paraná. ■

“

Quanto mais gente puder se unir à causa do meio ambiente, melhor para o Paraná. Ter as cooperativas ao nosso lado nesse enfrentamento é ter a certeza de que vamos vencer

”

Cooperação SUSTENTÁVEL



Cooperativas de diferentes ramos e com atuação em todo o Estado desenvolvem iniciativas de impacto positivo para o meio ambiente, cooperados e comunidades


da Redação

As cooperativas paranaenses têm liderado iniciativas de sustentabilidade em diversas áreas e regiões onde atuam, promovendo um movimento que já está gerando impactos positivos para o meio ambiente, para os cooperados e, também, para as comunidades. Na Frimesa, uma central que re-

úne cinco cooperativas filiadas – Copagrill, Lar, Copacol, C.Vale e Primato —, foram estabelecidas 15 metas mensuráveis para todas as suas operações até 2040, impulsionando as boas práticas de ESG (sigla em inglês para Ambiental, Social e Governança).

Os compromissos públicos sus-

tentáveis da Frimesa, um pioneirismo entre as cooperativas brasileiras, são de curto, médio e longo prazos. Na área de meio ambiente, até 2025, a Frimesa pretende implementar práticas de biossegurança em 80% das suas granjas, alcançar um índice de reutilização de água de 10% e certificar 100%



Biodigestores na unidade frigorífica da Frimesa, em Medianeira

das unidades fabris em bem-estar animal. Para 2030, os compromissos incluem reduzir o consumo de água nas operações industriais em 10%, alcançar 95,7% de fontes de energia provenientes de recursos renováveis na indústria e implementar um sistema de logística reversa para embalagens, abrangendo 26% do total. Até 2040, a cooperativa pretende utilizar embalagens recicláveis, reutilizáveis ou biodegradáveis em 50% e tornar-se carbono neutro nas emissões de gases de efeito estufa (GEE) produzidos pela cooperativa.

O plano é ambicioso, mas parte do proposto já vem sendo alcança-

do. Em Assis Chateaubriand, no oeste do Paraná, a Unidade Frigorífica da Frimesa recebeu a certificação em bem-estar animal nível prata em dezembro de 2023, concedida pela OIMA/WQS (agência de certificação), alcançando assim a meta de 100% de bem-estar animal. Isso porque as unidades de Medianeira e Marechal Cândido Rondon, também na região oeste, que industrializam carne suína, já haviam sido certificadas sob os mesmos parâmetros. Em outras áreas, a cooperativa também tem obtido resultados expressivos, como o índice de reutilização de água, que já atingiu uma média de 7% em 2024.

Objetivos diversificados

As metas abrangem diferentes áreas e refletem a essência do modelo de negócio voltado para o desenvolvimento sustentável, conforme destacado pelo presidente-executivo da Frimesa, Elias José Zydek. Ele enfatiza que as cooperativas desempenham um papel crucial em toda a cadeia produtiva, que se inicia no produtor, passa pela cooperativa, transformação e agroindústria até chegar ao consumidor final. “Devido ao papel integral das cooperativas na cadeia produtiva, é essencial que estejamos profundamente envolvidos com a sustentabilidade em todos os processos”, afirma Zydek. O presidente explica que a área de sustentabilidade está diretamente ligada à alta direção da cooperativa, reforçando a importância estratégica desse tema para o grupo.



Selo e valor para o consumidor

Nas prateleiras dos supermercados, os consumidores podem conferir algumas das iniciativas de impacto socioambiental positivo nos produtos por meio de selos específicos que atestam a qualidade e a sustentabilidade das compras. Um exemplo é o Selo Recicla Ímpar, posicionado no canto inferior das embalagens dos produtos Frimesa, que indica a associação da cooperativa ao Instituto de Promoção e Apoio à Reciclagem e certifica a prática de logística reversa para embalagens colocadas no mercado. Essa iniciativa, que reintroduz os resíduos sólidos pós-consumo em novos ciclos produtivos, tem sido uma aliada crucial na conservação ambiental, contribuindo significativamente para reduzir a ocupação dos aterros sanitários e minimizar a extração de novas matérias-primas.

Os selos e as certificações de práticas sustentáveis nas embalagens são exemplos que auxiliam na transmissão de informações que agregam valor aos produtos cooperativos. “Comunicar ao consumidor final tudo o que realizamos ao longo da cadeia produtiva é, para nós, um grande desafio”, aponta Zydek. >>



Foto: Divulgação Frimesa



Energia com MENOR IMPACTO

O incentivo às matrizes energéticas mais limpas e sustentáveis também é uma preocupação constante do cooperativismo paranaense. Na Frimesa, o projeto de diversificação inclui investimentos em biodigestores para a produção de biogás e biometano. A cooperativa possui a melhor unidade geradora de biogás em plantas industriais no sul do país e já substituiu 100% do GLP (gás liquefeito de petróleo) por biogás na chamuscagem dos suínos (processo que combate a contaminação superficial das carcaças por bactérias patogênicas).

Em 2023, foram produzidos 60 mil Nm³ de biogás, utilizado como energia térmica. Além disso, a Unidade Frigorífica de Assis Chateaubriand foi projetada para gerar 5.850 Nm³/dia de biometano, visando neutralizar as emissões de gases do efeito estufa provenientes das operações industriais, promover o reaproveitamento energético, além da produção de biofertilizantes. Esses exemplos de sustentabilidade foram apresentados pela cooperativa durante a 28ª Conferência sobre Mudanças Climáticas da ONU (COP 28), realizada de 30 de novembro a 12 de dezembro.

Benefícios para cooperados

As iniciativas de diversificação energética podem trazer benefícios compartilhados entre cooperativas e produtores rurais associados. No município de Ouro Verde do Oeste, a família Dorigon se dedica à criação de suínos há mais de 20 anos. As duas granjas da propriedade têm capacidade para 2,2 mil animais e os dejetos sempre representaram um desafio.

Mas esse cenário está mudando. Isso porque a propriedade dos associados da Primato Cooperativa Agroindustrial passou a participar do projeto de recolhimento de resíduos de suínos desenvolvido pela cooperativa. “Essa iniciativa da Primato é muito importante devido ao cuidado necessário para evitar a contaminação do meio ambiente. Além disso, a destinação dos resíduos dos animais representava um custo elevado para nossa propriedade”, destaca o cooperado Márcio Dorigon.

A usina de biometano da Primato já está em construção e os dejetos das propriedades da família Dorigon e de outros associados participantes do programa estão sendo levados pela cooperativa para a lagoa já instalada. Durante o processo, os dejetos produzem gás, que serve como fonte de energia. Além disso, o subproduto restante pode ser devolvido às pro-

priedades para ser utilizado como adubo. Com o avanço do projeto, os associados da Primato já estão fazendo planos para o futuro. “Depois que a usina estiver em pleno funcionamento, nossa intenção é aumentar a quantidade de animais na propriedade”, comenta Dorigon.

Ciclo completo

Com sede no oeste do estado, a Primato, filiada à Cooperativa Central Frimesa, tem a maioria de seus associados (79%) composta por pequenos produtores rurais da região, que tradicionalmente se dedicam à criação de suínos e produção de leite. Segundo o presidente da cooperativa, Anderson Leo Sabadin, nos últimos anos houve um esforço para diversificar a produção rural, com a criação de tilápias, por exemplo. “Na região de Toledo, há um grande potencial para aumentar a renda nas propriedades rurais, mesmo as menores,

Foto: Divulgação Primato



A Cooperativa Primato está investindo na construção de uma usina de biometano

mas tínhamos dúvidas sobre como lidar com os resíduos em propriedades pequenas com produção pecuária escalonada, especialmente com a nova planta da Frimesa em Assis Chateaubriand, que depende do aumento da produção da Primato”, explica Sabadin, destacando que atualmente 40% do leite e 20% da produção de suínos da Frimesa vêm da Primato.

A cooperativa enfrentou o desafio e buscou soluções mais sustentáveis, como a construção de uma usina para produção de energia a partir dos resíduos de suínos em Ouro Verde do Oeste. Este projeto, realizado em parceria entre a Primato e a MWM Motores e Geradores, representa uma iniciativa de economia circular e regenerativa, que começou em formato piloto e deverá ser estendido ao longo dos anos.

Caminhão movido a biometano

Com a parceria, a cooperativa também desenvolve um projeto de caminhão movido a biometano. “Fomos até a MWM para discutir a produção do motor. Eles já

estavam desenvolvendo essa tecnologia não apenas para adquirir novos caminhões, mas também para substituir os motores dos caminhões da Primato, que agora transportam leitões, ração, entre outros produtos. Dessa forma, toda a movimentação de carga poderia ser realizada com o uso do biometano”, destaca Sabadin. Atualmente, um caminhão da cooperativa já circula com o combustível renovável derivado do biogás e o projeto prevê que oito caminhões da cooperativa sejam abastecidos com esta fonte.

Para o futuro, a expectativa é de que o projeto cresça e beneficie ainda mais a comunidade. Com o aumento da produção, a cooperativa planeja, além do abastecimento dos caminhões, disponibilizar o biometano nos postos de combustível da Primato. Dessa forma, os veículos da cidade poderão ser abastecidos com essa fonte sustentável de energia.

Para completar o ciclo de aproveitamento dos resíduos, a Primato prevê inaugurar, ainda em 2024, sua fábrica de biofertilizantes sob a marca PrimaFertil. O projeto inclui



Foto: Divulgação Primato

Cooperado da Primato, Márcio Dorigon, planeja ampliar o número de animais quando a usina de biometano estiver pronta

a coleta de dejetos de 32 propriedades em um raio médio de 30 quilômetros, utilizando caminhões movidos a biometano para o transporte dos rejeitos recolhidos das granjas. “Nossa capacidade de produção de biometano é de oito mil metros cúbicos por dia, resultando em 36 toneladas de biofertilizantes diariamente”, destaca o presidente. Ele acrescenta que esses biofertilizantes “serão produzidos com granulometria adequada para uso em plantadeiras, evitando problemas como o embuchamento, e representam uma alternativa sustentável aos adubos sintéticos, com impacto positivo para o meio ambiente”.

Energia com resíduos de milho

Em Andirá, no norte do Paraná, a Integrada Cooperativa Agroindustrial transforma os resíduos da Unidade Industrial de Milho (UIM) em biogás. No processo, os rejeitos da produção são direcionados para uma estação de tratamento localizada no complexo industrial. Segundo a cooperativa, o pH do efluente é corrigido e, com a decomposição da matéria orgânica vegetal, é gerada uma fonte de energia dentro do biodigestor. A produção de energia renovável na unidade evita o corte de cerca de três mil árvores e possibilita a redução de custos. >>



Foto: Divulgação Primato

Caminhão da cooperativa circula com combustível renovável

Sustentabilidade que vem do sol



Foto: Divulgação Sicoob



Cooperativa Integrada investe em usinas de energia fotovoltaica

A energia solar, amplamente reconhecida como uma opção sustentável, também está sendo fortemente implementada nas cooperativas paranaenses. Na Integrada, foram construídas três usinas de energia fotovoltaica em 2020. Na época, de acordo com a cooperativa, a quantidade de ener-

gia limpa produzida foi suficiente para abastecer nove unidades, lojas de máquinas nos municípios de Maringá e Londrina, também no norte do estado, além da Unidade de Difusão Tecnológica. O sucesso da iniciativa levou à sua expansão, e atualmente a cooperativa conta com 29 usinas solares equipadas com 7.645 placas, gerando mais de 530 mil kWh por mês.

Devido à alta incidência de luz solar, o município de Santa Cruz do Monte Castelo, no noroeste do estado, foi escolhido pelo Sicoob Central Unicoob, de cooperativas de crédito, para a implantação de uma usina de energia fotovoltaica. O local possui 4.920 módulos de 540 watts para captação de energia, com capacidade de gerar 340 mil kWh por mês.

De acordo com a cooperativa, a energia produzida é enviada para a rede da distribuidora da Companhia Paranaense de Energia (Copel) e transforma-se em créditos. Além de gerar economia nas faturas da Central e de pontos de atendimento das sete cooperativas do Sicoob que integram a iniciativa, a usina ainda contribui para

a redução da emissão de cerca de 42 toneladas de CO² por mês.

No Sistema Sicredi, as cooperativas com atuação no Paraná também estão investindo em painéis solares para a geração de energia em suas sedes e postos de atendimentos. Em Maringá, no noroeste do estado, por exemplo, a sede da Sicredi Dexis, uma das cooperativas que integram o Sistema, possui painéis e películas fotovoltaicas para a produção de energia. Cerca de 10% da energia consumida pela estrutura é gerada pelo sistema interno, enquanto mais da metade provém de uma usina solar própria da cooperativa localizada no município de Astorga, além do excedente de outras agências.

O prédio ainda conta com telhados verdes para proporcionar proteção térmica, captação de água da chuva, sistema que racionaliza o uso da água e uma estação de recarga de carros elétricos. Com esses diferenciais sustentáveis, o edifício deverá ser o primeiro da região a receber a certificação Leed Platinum, o mais alto grau de sustentabilidade do mundo, concedido pelo U.S. Green Building Council. >>



Foto: Divulgação Sicoob

Cooperativas de crédito também investem em usina fotovoltaica, como a Sicoob Central Unicoob



Foto: Divulgação Sicredi Dexis

A nova sede da Sicredi Dexis, em Maringá, é um prédio totalmente sustentável



Conte com as
linhas de **crédito**
rural da Cresol para
seu agronegócio.

Plano safra

2024/2025





Fazendas sustentáveis RENDEM CRÉDITOS

Na região dos Campos Gerais, as Fazendas Vendramin, localizadas nos municípios de Tibagi e Palmeira, receberam, em janeiro de 2024, as certificações da Mesa Redonda de Soja Responsável (RTRS,

na sigla em inglês). A associação internacional sem fins lucrativos, fundada em Zurique, na Suíça, promove o crescimento da produção, do comércio e do uso de soja responsável. Com essas certificações,

as propriedades podem negociar e efetivar a venda de créditos de soja e milho sustentáveis.

A coordenadora de Qualidade da Fazenda Vendramin, Flavia Biassio Riferte, explica que o padrão RTRS para produção de soja responsável é um esquema holístico de certificação composto por cinco princípios e mais de 100 indicadores, que incluem boas práticas empresariais e agrícolas, além de relações comunitárias e condições de trabalho responsáveis e responsabilidade ambiental.

“Cada tonelada de soja e milho produzida gera um crédito corres-



Fotos: Divulgação Fazenda Vendramin

Depois da consultoria da Cooperativa Frísia, a Fazenda Vendramin recebeu a certificação internacional de Soja Responsável



Crédito para Economia Verde

pondente, calculado com base na média de produção das últimas cinco safras. Esses créditos são registrados em uma plataforma on-line e ficam disponíveis para negociação”, esclarece Flávia.

Projeto

No processo para obter a certificação, a propriedade recebeu consultoria da Cooperativa Frísia, que, por meio do projeto Fazenda Sustentável, tem estimulado os produtores rurais associados a adotarem boas práticas ambientais, trabalhistas e de gestão. A iniciativa da cooperativa também orienta sobre as medidas necessárias para que as propriedades possam melhorar ou alcançar selos e certificações em sustentabilidade. “O colaborador da cooperativa visitou a fazenda, fez o checklist, viu o que precisávamos mudar e adequar, e a partir daí começamos o trabalho para conquistar a certificação”, destaca a coordenadora de Qualidade da propriedade.

O coordenador de Sustentabilidade e Energias da Frísia, Francis Dalton Gomes Bavoso, enfatiza que o projeto Fazenda Sustentável da cooperativa também visa atender às demandas atuais e futuras dos cooperados e consumidores, criando um diferencial competitivo e possibilitando acesso a novos mercados. Além disso, busca aumentar a sustentabilidade e a eficiência das cadeias de produção.

“O grande ganho são as reduções de desperdícios, pois existe uma melhor gestão dos insumos, mão de obra e recursos disponíveis na propriedade, além de ganhos de conhecimento e capacitação para os colaboradores da fazenda”, aponta.

As instituições financeiras cooperativas também têm papel fundamental na disponibilização de crédito para fomentar a chamada Economia Verde e a produção de energias mais sustentáveis.

O Censo ESG Sicoob 2023 apontou que as cooperativas da instituição destinaram recursos para diversas soluções financeiras sustentáveis. No período, a finalidade que mais se destacou foram as linhas de crédito para projetos de energias renováveis (85%). Além disso, recursos foram direcionados para a agricultura e pecuária sustentáveis, equipamentos ecoeficientes (usos domésticos, industriais e rurais), iniciativas de reciclagem e gestão de resíduos, entre outros. Conforme o Relatório de Sustentabilidade 2023 do Sicoob, 47,8% das cooperativas possuem carteira de crédito para soluções sustentáveis.

O Sistema Sicredi conta com uma carteira de crédito em Economia Verde de R\$ 51 bilhões, de acordo com dados de abril de 2024. Dentro desse montante, R\$ 14,9 bilhões são destinados à Produção Rural Familiar; R\$ 7,3 bilhões para Agricultura de Baixo Carbono; e R\$ 5,7 bilhões para Energia Renovável e Sustentabilidade Ambiental. Somente nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, a carteira de crédito em Economia Verde alcança R\$ 13,8 bilhões.

Nos três estados, a soma da

carteira de crédito do Sicredi para energia solar e eficiência energética alcançou R\$ 1,2 bilhão somente em 2023, distribuído em mais de 31 mil contratos. Esses recursos impactaram mais de 1 milhão de pessoas.

Além da oferta de recursos financeiros, o cooperativismo de crédito também tem se destacado por seu impacto ambiental positivo. Pelo terceiro ano consecutivo, as ações sustentáveis das cooperativas Sicredi no Paraná foram reconhecidas com o Selo Clima Paraná, certificação concedida pela Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (Sedest) às instituições por suas atividades em prol da sustentabilidade. Em 2023, o Sicredi recebeu o selo “Categoria A – Mercado Interno”, reservado àquelas com as maiores pontuações conforme uma metodologia própria de análise dos projetos inscritos. >>



AGRICULTURA DE PRECISÃO: cultivo mais sustentável



Reconhecida como uma prática sustentável, a Agricultura de Precisão (AP) é fomentada desde 2016 pela Integrada Cooperativa Agroindustrial, com sede em Londrina, no norte do Paraná. O modelo tem alcançado resultados

significativos na conservação ambiental, com a preservação do solo através da aplicação mais precisa de insumos, contribuindo também para o controle mais eficiente de pragas. Entre os cooperados que adotaram esse modelo, já foi obser-

vado um impacto positivo também com o aumento da produtividade e, por consequência, a geração de mais renda no campo.

O mais recente Relatório de Sustentabilidade da cooperativa traz dados de 2022 sobre a AP e

aponta que “o monitoramento dos resultados feito pela Integrada com cooperados usuários já demonstrou economia de até 66%, principalmente em relação ao uso da água e aplicação de herbicidas.” A coor-

denadora de Sustentabilidade da Integrada, Ana Lucia de Almeida Maia, destaca que, além da AP, outras iniciativas de impacto positivo para o meio ambiente são orientadas no campo como “o fomento de práticas conservacionistas como a ampla adesão ao plantio direto e o manejo conservacionista do solo e da água por meio do consórcio de culturas [Sistema Santa Fé]”.

Papel das cooperativas

A coordenadora de Sustentabilidade da Integrada ressalta ainda o papel essencial do cooperativismo no contexto atual da preservação ambiental devido à sua capacidade de alcance. “Especificamente no Paraná, temos inúmeras cooperativas de diversos ramos, o que nos permite promo-

ver o engajamento dos cidadãos nas questões de preservação e conservação ambiental, algo que consideramos fundamental”. Ela prossegue: “Quando falamos em sustentabilidade, focamos muito na cooperativa, visando à perenidade do negócio nos três pilares – Ambiental, Social e Governança –, mas também na preservação da vida. Afinal, sem recursos naturais, tanto o desempenho quanto a sobrevivência de qualquer negócio, e até da vida humana, são comprometidos.”

Nesse contexto, a especialista reforça a importância dos investimentos em educação ambiental, um movimento que complementa as demais iniciativas desenvolvidas pela cooperativa em diversas áreas. “Acreditamos profundamente nesse trabalho educacional, que visa ressignificar a forma como as pessoas interagem com o ambiente ao seu redor. Desde ações simples, como apagar uma luz ou praticar a coleta seletiva, até processos mais complexos, como buscar constantemente melhorias para reduzir os impactos ambientais gerados”, aponta Ana Lucia. >>

Investimentos constantes

Além dos projetos específicos que algumas cooperativas desenvolvem, de um modo geral todas investem constantemente em ações voltadas à preservação do meio ambiente. São iniciativas como reflorestamento, recuperação de áreas degradadas, combate à poluição do ar, tratamento de efluentes, recolhimento de embalagens vazias de agroquímicos, melhoria da qualidade da água, projetos de geração de energia renovável, entre outras.

Assim, o cooperativismo contribui para que todo o Estado se destaque na área ambiental, por meio de iniciativas que ajudam na conservação do meio ambiente e na mitigação de impactos ambientais. O sistema de plantio direto, por exemplo, é utilizado em mais de 95% das propriedades rurais paranaenses que cultivam grãos. O Paraná também faz o recolhimento de 99% das embalagens vazias de defensivos agrícolas usadas no campo, com grande participação do setor cooperativista. O Sistema Integração Lavoura-Pecuária-Floresta é adotado por cerca de 240 propriedades de cooperados. As cooperativas produzem ainda energia térmica a partir de florestas plantadas. São mais de 50 mil hectares de eucalipto cultivados com esse propósito, o que garante a autossuficiência e segurança energética, o uso de energia limpa e a redução de custos na industrialização de produtos. Já o projeto de proteção de nascentes foi implantado no Paraná no início de 2000 e, em duas décadas, foram preservadas pelas cooperativas do Estado mais de 30 mil nascentes, garantindo uma água de qualidade para consumo animal e humano.



Programa ESG+Coop: FORMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO



Em todas as regiões do Paraná, o cooperativismo tem protagonizando ações alinhadas à agenda moderna de desenvolvimento sustentável. Esse movimento está ligado à essência do modelo de negócio e tem sido cada vez mais reconhecido pelo mercado, especialmente no âmbito internacional. Nesse contexto, o Sistema Ocepar (Organização das Cooperativas do Paraná), por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop/PR), desenvolve o Programa ESG+Coop do Cooperativismo Paranaense. O objetivo é monitorar, certificar e promover maior visibilidade às boas práticas do setor no estado.

“A iniciativa do ESG+Coop, juntamente com a certificação de propriedades, se complementam e passam a ser um instrumento importante para demonstrar à sociedade aquilo que as cooperativas já fazem. O objetivo é quantificar e monetizar isso que nós [cooperativas] estamos fazendo para que a sociedade perceba a relevância que o setor tem nessa pauta da sustentabilidade e do ESG”, explica o superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche.

Formação

Boesche aponta que a ideia do programa surgiu a partir de 2021, quando a entidade verificou que as cooperativas estavam sendo cobradas por diversos fatores que estavam dentro da pauta ESG, principalmente quando buscavam financiamentos bancários. “Percebemos que esse era um assun-

Foto: Sistema Ocepar



Programa ESG+Coop vai identificar indicadores para a gestão da sustentabilidade nas cooperativas, atendendo regras de mercado que precisam ser cumpridas

to que precisava ser tratado pelas cooperativas”, afirma.

Logo no início foi identificado um desafio em relação ao conceito de ESG, que ainda é novo e não está totalmente consolidado. Por isso, o Sistema decidiu seguir um caminho: desenvolver um conceito próprio de ESG para ajudar as cooperativas. Foi implementado um programa de formação unificado, oferecido às cooperativas, estabelecendo parâmetros consistentes e uniformes. Dessa maneira, é possível determinar indicadores que permitem comparações, facilitando a gestão da sustentabilidade.

“Estamos agora na fase de treinamento. Para as cooperativas que já concluíram essa etapa, temos um novo módulo, que é a implementação do que aprenderam em sala de aula. A partir disso, poderemos extrair indicadores para que possamos fazer a gestão da sustentabilidade na cooperativa. Assim, atenderemos algumas regras de mercado que as cooperativas hoje preci-

sam cumprir”, destaca Boesche.

O superintendente lembra que o ponto de partida para desenvolver o programa foi inicialmente observar as exigências do mercado. No entanto, compreender essas demandas não seria suficiente se o modelo não fosse compatível com o cooperativismo. “Nós precisamos observar a individualidade das cooperativas, realizar a transferência de conhecimento para que estas possam implementar as práticas aprendidas e, principalmente, assegurar a confidencialidade das informações da cooperativa. Essas são algumas premissas essenciais para avançarmos neste processo.”

O Programa ESG+Coop integra uma das ações do Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200) e atualmente as 64 cooperativas que aderiram à iniciativa representam 83% do faturamento do cooperativismo paranaense. Do total de participantes, 48 estão atualmente no programa de formação, sendo que algumas cooperativas estão se preparando para iniciar, e três já concluíram o processo. >>



Seja prime por onde você for

Tenha mais facilidades em pedágios e estacionamentos

Com a Uniprime você passa sem filas em pedágios e estacionamentos de todo o Brasil com muito mais comodidade:

- Uso sem limites em estradas e cidades
- Recarga automática direto no seu cartão Uniprime, assim você nunca fica sem saldo
- Notificações de passagem direto no seu celular
- Até 1 troca de adesivo gratuita por ano

Consulte seu saldo pelo app

Pedágio sem filas e com desconto!

Praticidade em 100% dos pedágios e + de 1000 estacionamentos

PEÇA A SUA TAG

 **Uniprime**
cooperativa de crédito

somos
coop

 /uniprimepioneira
www.uniprimepioneira.com.br



SUMMIT 2024 DISCUTE agricultura e sustentabilidade

A sustentabilidade nas cooperativas paranaenses e a produção responsável de alimentos foram temas centrais no Summit 2024, realizado em maio, em Curitiba, por meio de uma parceria entre o Sistema Ocepar e o jornal Gazeta do Povo.

Durante o evento, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, destacou a necessidade

da certificação das propriedades dos cooperados. “Precisamos demonstrar que seguimos todos os requisitos legais em questões ambientais, relações trabalhistas e cumprimos todas as exigências em todos os aspectos.” Ricken também informou que este será um dos desafios do novo ciclo do planejamento estratégico das cooperativas paranaenses (PRC), com

lançamento previsto para julho.

Nesse sentido, a proposta é estabelecer uma colaboração com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (Crea-PR) para desenvolver um método que permita aos profissionais do conselho certificar as propriedades rurais.

O Summit contou com a participação de líderes cooperativistas,



IT

mentos Sustentáveis

ATIVAS

Paranaenses



Foto: Sistema Ocepar

especialistas e autoridades. O secretário de Estado do Desenvolvimento Sustentável, Everton Souza, abordou iniciativas do Paraná em conservação ambiental, bem como os avanços possíveis com a recente aprovação da lei que instituiu o Programa Estadual de Segurança Hídrica na Agricultura e com o Cadastro Rural Ambiental. (O secretário é o entrevistado nesta edição. Confira na página 6).

Durante o evento, o secretário do Planejamento, Guto Silva, enfatizou o papel do Paraná como líder na produção energética nacional. Por sua vez, o secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), Natalino Avance de Souza,

Buscar a certificação das propriedades é um dos nossos desafios destacou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, no Summit 2024 – Produção Responsável de Alimentos Sustentáveis



destacou que o estado já teve um papel importante na conservação do solo com o plantio direto, sendo uma referência nacional. Ele questionou o que pode ser feito para avançar no futuro, visando maior sustentabilidade. Souza expressou preocupação com a busca por cinco safras a cada dois anos, ressaltando a necessidade de garantir o descanso do solo. Além disso, mencionou o Programa de Irrigação (Segurança Hídrica na Agricultura) como uma medida crucial para assegurar a resiliência e a sustentabilidade hídrica do Paraná.

Iniciativas das cooperativas

Diversas cooperativas apresentaram programas voltados à produção sustentável durante o evento. Um exemplo foi o programa Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), da Cooperativa Cocamar, de Maringá, iniciado há cerca de 20 anos. Esse modelo produtivo integrou o arenito à área produtiva do estado, transformando o cenário da região. A Cooperativa Agrária, localizada em Guarapuava, demonstrou o progra-

ma de Gestão Rural, que oferece suporte personalizado aos cooperados. Outras cooperativas também destacaram suas iniciativas: a Coamo, com ênfase na produção agrícola; a C.Vale, com o sistema integrado de avicultura; e a Castrolanda, focada na agricultura de precisão.

O evento também incluiu análises sobre as perspectivas de mercado. O economista Êtore Baroni, consultor de gerenciamento de risco da rede de serviços financeiros Stonex, discutiu a posição do Brasil nas exportações de soja. Já o economista, professor e ex-reitor da Universidade Positivo, José Pio Martins, avaliou o sucesso da agropecuária e os desafios da agroindústria.

Além disso, foi apresentado o Programa Soja Carbono Zero, desenvolvido pela Embrapa, e lançado o livro “Assistência Técnica e Pesquisa Agropecuária nas Cooperativas Paranaenses”, do Sistema Ocepar.

Os debates foram mediados pelos jornalistas Marcos Tosi, editor de Agronegócio da Gazeta do Povo, e Fernando Lopes, editor do IM Business/Agro do InfoMoney, reunindo cerca de 120 participantes interessados nas discussões sobre o futuro sustentável da agricultura cooperativista no Paraná. >>



Aponte a câmera do celular para o QRCode e confira o livro “Assistência Técnica e Pesquisa Agropecuária nas Cooperativas Paranaenses”, do Sistema Ocepar



Ações cooperativistas no MÊS DO MEIO AMBIENTE

Cooperativas do estado promoveram atividades para conscientização sobre práticas sustentáveis. Confira os destaques:

O Dia Mundial do Meio Ambiente é celebrado em 5 de junho. A data foi lembrada pelo cooperativismo com diversas atividades destinadas a destacar a importância da preservação dos recursos naturais. No dia 3 de junho, o Sistema Ocepar lançou a 1ª Semana do Meio Ambiente Cooperativo, abrindo o período de celebrações, com o tema Futuro Sustentável. As cooperativas do Paraná se engajaram com a realização de eventos comemorativos.

Atualmente 80% das cooperativas agropecuárias do estado realizam atividades nas principais datas comemorativas relaciona-

das às temáticas ambientais, como o Dia Mundial do Meio Ambiente. São iniciativas que envolvem colaboradores, associados, bem como a comunidade onde a cooperativa está inserida. As celebrações incluem uma ampla gama de atividades que vão além da sensibilização, como palestras, treinamentos e divulgação de materiais educativos. Também são realizadas iniciativas práticas, como a coleta de resíduos, plantio e distribuição de mudas de árvores, visitas a parques eco-



lógicos, distribuição de brindes, competições de ideias de melhoria, entre outras.

Conhecimento e incentivo a práticas sustentáveis

O tema “Acelerar a restauração da terra”, abordado pela ONU na campanha #GeraçãoRestauração, inspirou uma série de ações realizadas pela Coamo. A cooperativa distribuiu 11 mil “lixocars” para todos os seus colaboradores, acompanhados por uma campanha educativa sobre o descarte correto de resíduos. Além disso, foram distribuídas 30 mil mudas de árvores nativas em 80 unidades de atendimento ao público, ressaltando a importância da preservação ambiental nas propriedades rurais.

Para fortalecer o conhecimento interno, mais de 300 colaboradores participaram do treinamento com o tema “Conexão Solo e Vida”. Outra iniciativa foi uma palestra sobre “Boas Práticas e Inovação no Agronegócio”, oferecida a 300 cooperados e funcionários da região de Campo Mourão. A Coamo também organizou uma visita guiada à Cooperativa de Reciclagem de Campo Mourão — Cooperesíduos, com o objetivo de sensibilizar os colaboradores sobre reciclagem e consumo consciente. Além disso, uma gincana ambiental envolveu 18 municípios, com mais de 1,5 mil participantes, incluindo crianças, familiares de colaboradores, cooperados e estudantes, com dinâmicas educativas focadas em práticas ambientais responsáveis.

Gincana ambiental envolveu crianças, familiares de colaboradores, cooperados e estudantes na Semana de Meio Ambiente da Coamo

Uma visita guiada à Cooperativa de Reciclagem de Campo Mourão foi uma das ações da Coamo na Semana do Meio Ambiente





Informação e distribuição de mudas

Durante a Semana do Meio Ambiente, a Cocari divulgou materiais de conscientização sobre seus projetos ambientais, alcançando aproximadamente 13,6 mil pessoas, entre colaboradores e cooperados. Em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, a cooperativa participou da distribuição de cerca de 1,6 mil mudas de árvores nativas na Praça Firmo Mendes de Queiroz, em Prudentópolis (PR), em colaboração com o Instituto Os Guardiões da Natureza (ING), a Unicentro, escolas municipais e a regional do Instituto Água e Terra (IAT) de Guarapuava (PR).

Cocari faz distribuição de mudas de árvores na Semana do Meio Ambiente



Foto: Divulgação Cocari



Jogos e conscientização

A Cocamar realizou uma série de atividades para celebrar o Dia Mundial do Meio Ambiente. Um dos destaques foi o “Ecopong”, um desafio que envolveu cerca de 400 colaboradores do Complexo Industrial e da Administração Central. No jogo, os participantes tentavam acertar uma bolinha de pingue-pongue em copos premiados, garantindo um doce junino e a chance de concorrer a brindes ao responder perguntas sobre questões ambientais.

Outra iniciativa visou conscientizar sobre o uso de copos descartáveis, desafiando os participantes a adivinhar a quantidade consumida diariamente na Administração Central. Os colaboradores que participaram concorreram a copos de bambu, uma alternativa sustentável aos descartáveis.

Além dessas ações, a Cocamar mantém pontos de coleta para eletrônicos e eletrodomésticos em diversas unidades, permitindo que colaboradores, cooperados e a comunidade descartem esses materiais sem custo. Durante a semana do Dia Mundial do Meio Ambiente, essas unidades coletaram aproximadamente 500 quilos de resíduos.

Cocamar envolveu colaboradores em jogos como uma das ações para promover a conscientização pelo meio ambiente



Foto: Divulgação Cocamar



Tour sustentável Copacol Agro

Cooperar com o meio ambiente é uma prática rotineira para aqueles cujo sustento vem do campo. Essa consciência está enraizada nas gerações de cooperados da Copacol, que implementam medidas sustentáveis em suas propriedades, desde a gestão de resíduos até a preservação de matas e rios, além do uso de energias alternativas. Durante a feira Copacol Agro, realizada em sua sétima edição, de 7 a 9 de maio, o incentivo ao cultivo de espécies nativas em áreas de proteção ambiental foi intensificado, com a distribuição de mais de 3,5 mil mudas aos visitantes. O estande montado no evento também apresentou a Estação de Conscientização Ambiental, com uma exposição dos investimentos realizados para manter um sistema sustentável de produção, desde o campo até a indústria. ■

Acelerar a restauração da terra foi o tema da semana na Copacol. Uma das ações foi a distribuição de mudas de árvores



Foto: Comunicação Copacol

Produção de malte É CONSOLIDADA NO PR

Maltaria Campos Gerais, fruto de intercooperação de seis cooperativas, é inaugurada, com capacidade de produzir 240 mil toneladas ao ano

As cooperativas Agrária, Bom Jesus, Capal, Castrolanda, Coopagrícola e Frisia inauguraram, no dia 6 de junho, a Maltaria Campos Gerais, empreendimento que consolida o Estado do Paraná como maior produtor brasileiro de malte. Com o início das operações da indústria, localizada na PR-151, entre os municípios de Ponta Grossa e Carambeí, a cada dez cervejas fabricadas em território nacional, quatro terão o malte paranaense como matéria-prima. A capacidade produtiva da nova planta é de 240 mil toneladas por ano.

No campo, o principal ingrediente utilizado na produção de malte, a cevada, registrou um avanço significativo devido à nova agroindústria, apontou o Boletim de Conjuntura Agropecuária, do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, referente à semana de 31 de maio a 6 de junho, quando o cultivo do cereal havia atingido 27% da área. “É o maior percentual registrado para este período e tem relação com a ampliação da cultura na região dos Campos Gerais, onde foi inaugurada a Maltaria Campos Gerais”, disseram os técnicos do Deral.

A estimativa é de que o Paraná plante 75,2 mil hectares de cevada, 14% a menos que os 87,3 mil hectares do ciclo 2022/23. A produtividade, porém, vai aumentar de 278 mil toneladas para 334,6 mil, ou seja, 20% a mais. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE), o Paraná responde por 68% da produção brasileira de cevada.

A disponibilidade de área para o cultivo do cereal foi listada como um dos fatores fundamentais para a concretização do empreendimento pelo diretor-presidente da Agrária, Adam Stemmer, que, na inauguração, discursou em nome do Conselho Diretivo da Maltaria Campos Gerais. Stemmer ressaltou ainda o trabalho que está sendo realizado para assegurar variedades adequadas à industrialização.

“A indústria cervejeira demanda cada dia mais por cevada nacional, para aumentar a presença dos grãos produzidos no Brasil na fabricação das cervejas que consumimos. Junto com a Fapa, Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária, e da Fundação ABC, temos um grande desafio no setor da pesquisa, para oferecer variedades de cevada que atendam aos padrões industriais”, afirmou.

Ele também falou sobre características sustentáveis da nova planta industrial, como o uso de energia limpa e o processo de captação de água, além da automação dos equipamentos, dentro do conceito de indústria 4.0.

Para o governador do Paraná, Ratinho Junior, o investimento de R\$ 1,6 bilhão destinado à construção da Maltaria Campos Gerais vem ao encontro da vocação agrícola do Estado e fortalece seu processo de industrialização. “Temos muito que comemorar, pois um investimento como esse é a consolidação do que queremos para o Paraná, transformá-lo no supermercado do mundo”, afirmou.

“Esta obra representa o fruto do espírito cooperativista que nos move. A intercooperação é um dos sete princípios do cooperativismo mundial e aqui, hoje, vemos tudo isso ser colocado em prática, com a união de seis cooperativas, numa demonstração de que é possível realizar um investimento deste tamanho de forma conjunta e que irá impulsionar ainda mais o desenvolvimento da região e dos cooperados”, destacou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. ■



Foto: Ari Dias/AEN

Com o início das operações da nova indústria, a cada dez cervejas fabricadas no Brasil, quatro terão o malte paranaense como matéria-prima

Procure **exclusividade**

DESCUBRA A EXCELÊNCIA

*Descubra as vantagens da Sisprime do Brasil. Além do **atendimento de excelência** que você precisa, conte com a **exclusividade** que você merece e a **solidez** que gera resultado. Escolha a **maior e mais completa cooperativa de crédito independente do país.***



Venha cooperar conosco

sisprimedobrasil.com.br

sisprime 
cooperativa de crédito



Trinta e quatro profissionais de cooperativas paranaenses participaram da formação

Módulo internacional ESG+Coop na França

Grupo conheceu os modelos de negócios, práticas de ESG e as regulamentações globais



Os profissionais de 34 cooperativas que integram o Programa ESG+Coop participaram, em maio, do módulo internacional da formação realizado em Toulouse, na França. O grupo foi composto por colaboradores dos ramos Agropecuário, Crédito, Saúde, Consumo e Trabalho, Produção de Bens e Serviços. O objetivo foi oportunizar aos alunos a ampliação do conhecimento sobre os modelos de negócios cooperativistas na França, as práticas de ESG e a questão regulatória.

“As discussões sobre os aspectos ESG (Ambiental, Social e Governança) e como integrá-los nas organizações vêm crescendo ano a ano. Nesse contexto, a União Europeia tem assumido a lideran-

ça no tema, seja pelo seu ambiente regulatório complexo ou pelo perfil de consumidores que buscam produtos e serviços de organizações socioambientalmente responsáveis. Garantir a rastreabilidade e a transparência dos indicadores relacionados ao ESG tornou-se primordial para a reputação das organizações em um mercado cada vez mais competitivo” explica o analista técnico do Sescoop/PR, Luiz Felipe Alves Amado, que integrou o grupo. O módulo internacional foi desenvolvido na escola de negócios TBS Education em parceria com o Isae.

Cooperativismo na França

O cooperativismo na França está distribuído em 22.600 coope-

rativas, que geram 1,3 milhão de empregos. Um em cada três franceses está vinculado a algum tipo de cooperativa. O faturamento total do setor é em torno de 324 bilhões de euros, excluindo as movimentações das cooperativas de crédito. Na França, dos seis maiores grupos do setor bancário, três são cooperativas de crédito: Crédit Mutuel, Crédit Agricole e Banque Populaire.

Mais de 70% das cooperativas francesas são do ramo agropecuário, seguidas pelo comércio. As cooperativas agrícolas surgiram no final do século XIX, de forma sindical. Em 2024, o ramo agrega aproximadamente 2.100 cooperativas, englobando três quartos dos agricultores. Na França, as coope-

Experiência positiva



rativas agrícolas têm incentivos fiscais, o que fortalece a associação dos agricultores.

Além das cooperativas de crédito e agrícolas, há outros dois modelos específicos de cooperativas naquele país: as SCIC (Sociedades Cooperativas de Interesse Coletivo), que têm como objetivo promover o interesse coletivo por meio de atividades econômicas de utilidade social e as SCOP (Sociedade Cooperativa de Produção), onde os funcionários são também cooperados, interligando suas competências para criar ferramentas de trabalho.

ESG: Regulamentos globais e europeus

Kim Ceulemans, chefe do departamento de controle de gestão, contabilidade e auditoria na TBS Education, conversou com o grupo das cooperativas paranaenses sobre as tendências e regulamentações emergentes no campo da responsabilidade social corporativa (RSC) e sustentabilidade empresarial. Ela destacou o GRI (Global Reporting Initiative) como o padrão mais utilizado mundialmente para relatórios de sustentabilidade. Com >>

“Foi uma experiência muito positiva. Tivemos a oportunidade de conhecer os modelos de governança e estruturas das cooperativas, a regulamentação, a tributação de carbono e a estratégia ESG do governo e das organizações”

Márcia Pessini

Gerente de Qualidade Ambiental, Inovação e Sustentabilidade da Lar Cooperativa Agroindustrial

“A visita na Ethiquable Cooperativa Solidária de Utilidade Social nos proporcionou conhecer como é, na prática, o modelo Sociedade Cooperativa de Produção (SCOP). O que mais chamou atenção é que a cooperativa é constituída pelos seus funcionários, que detêm, pelo menos, 50% do capital social. Além disso, a Ethiquable só estabelece parcerias comerciais entre cooperativas, fortalecendo, assim, os setores econômico, social e ambiental do negócio e da sua região”

Ana Vaz Pannebecker

Gerente de Cooperativismo da Sicredi Integração PR/SC

“Fomos aprender um pouco na terra que é o berço do cooperativismo moderno. Também levamos um pouco da nossa experiência. Saí da missão com a sensação de que os meus horizontes se ampliaram”

Orley Campagnolo

Diretor-presidente da Uniprime Central Nacional e da singular Uniprime Pioneira

“Foi uma semana de muito conhecimento. Pudemos ver um pouco da sustentabilidade na França. É impressionante a forma como colocam a questão sustentável, ambiental e social e tudo o que envolve o ESG. Foi muito gratificante”

Carmem Paiva

Gerente de Compliance do Sicoob Ouro Verde



Fotos: Sistema Ocepar

Participantes tiveram aulas sobre regulamentações europeias e contabilidade de carbono, entre outros temas



“ Vimos a realidade da Europa e da França. São muitas formas e variedades de cooperativas. Pudemos entender como foi o processo deles chegarem até aqui. Eles ainda têm desafios, assim como temos também no Brasil ”

Rodrigo Lan

Gerente de estratégia de marketing da Agrária

“ Conhecemos uma realidade diferente da nossa. São pequenas cooperativas com enfoque muito mais no social e solidário. Gostei da experiência da cooperativa de aluguel de carros, um conceito bem diferente ”

Wemilda Fregonese Feltrin

Presidente da Unimed de Francisco Beltrão e integrante do Conselho Fiscal da Ocepar

“ É importante para o nosso conhecimento saber o que se vive no cooperativismo da França e da Europa. Entender que a responsabilidade socioambiental já existe, que a gente faz muita coisa e que podemos levar um mundo melhor para nossas comunidades através das nossas cooperativas ”

Cássia Salvalaggio

Gerente de Desenvolvimento do Cooperativismo da Sicredi Nossa Terra

“ De minha parte, me interessei muito pela contabilidade de carbono. Tinha interesse em saber como a Europa está se preparando e se organizando em todo esse contexto de sustentabilidade ”

André Assis

Gerente de Desenvolvimento do Cooperativismo da Central Sicredi PR/SP/RJ

“ Pudemos conhecer mais sobre a questão da responsabilidade social e ambiental e o grau de organização. Foi muito importante o networking, o contato com líderes de diversas cooperativas com quem tivemos oportunidade de debater a questão da governança que, para mim, é a base de toda a possibilidade de se manter depois a responsabilidade social e ambiental ”

Marcelo Rezende

Diretor médico da Unimed Maringá

“ Para mim, me chamou bastante atenção o pilar ambiental, área onde atuo mais. Ficamos impressionados com algumas práticas existentes na França ”

Edson Bertoldo

Diretor pedagógico da Coopermundi

“ Conhecer a experiência da França foi muito surpreendente, principalmente em relação ao comércio justo. Eles dão possibilidade a todo tipo de agricultor, de todos os tamanhos. Os fornecedores de cacau estão espalhados por diversos países. Valorizam a produção local e remuneram melhor os agricultores, estimulando que se mantenham na atividade ”

Marta Auer

Especialista em Compliance da Frísia

a nova regulamentação europeia, as empresas agora devem aderir ao conceito de dupla materialidade em seus Relatórios de Sustentabilidade, o que implica considerar tanto os impactos financeiros quanto os não financeiros de suas atividades.

O ESG exige que as empresas, além da conformidade legal, assumam responsabilidade por seus impactos negativos e potencializem os impactos positivos recorrentes de suas atividades. Na França, a organização Novethic certifica as organizações sustentáveis, sinalizando para o mercado e para os consumidores seu compromisso com práticas responsáveis. Empresas responsáveis comunicam de forma transparente os seus impactos e se engajam com as partes interessadas nesse processo. Os relatórios ESG devem contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com metas específicas a serem atingidas.

Contabilidade de carbono

O professor doutor Richard Jabot, da TBS Education, falou aos participantes da missão sobre a contabilidade de carbono na França. Foram apresentadas iniciativas governamentais locais e globais. O professor concluiu que, apesar da importância do discurso sobre a neutralidade de carbono, as reduções definidas na França, como as estabelecidas pela Lei de 2015 e pela SNBC (La Stratégie Nationale Bas Carbone) ou pela Coop 30, ainda estão longe de serem alcançadas. “Os percentuais atingidos pela França estão aquém do esperado e globalmente o descompasso com os acordos estabelecidos é ainda maior”, informou Jabot. >>

Se é da terra que vem o nosso pão, tem que ter respeito.

Tem que lembrar que depois da gente vem mais gente, e se não cuidar da Terra, do Meio Ambiente, não tem comida, não tem verde, não tem gente.

Nossos cooperados crescem a cada dia com incentivo de práticas modernas que resultam na preservação do meio ambiente seja no manuseio de insumos, educação ambiental, energias renováveis e o reflorestamento.

O resultado de tudo isso não é só econômico, é principalmente social onde pessoas trabalham lado a lado, constantemente sendo capacitados e melhorando a qualidade de vida de suas famílias.



coamo

A vida é a gente que transforma.



Grupo visitou a Sociedade Cooperativa de Produção Ethiquable, única em seu modelo de atuação



Fotos: Sistema Ocepar

Uma das maiores empresas da França, a Airbus, também fez parte do roteiro

A conclusão do grupo foi que atualmente ainda não se encontrou uma forma de conciliar o crescimento mundial com a redução das emissões de carbono. A ideia principal que ficou para os participantes levarem para suas cooperativas é que uma empresa não é neutra em carbono por si só, mas com um plano de ação e metas é possível contribuir para a neutralidade de carbono no planeta.

Comércio justo

A programação do curso incluiu visitas técnicas. Uma delas foi à Ethiquable, Cooperativa Solidária de Utilidade Social, sediada

em Fleurence, uma área rural ao Sul da França. A Ethiquable é uma cooperativa única em seu modelo de negócios e opera sob o paradigma de Sociedade Cooperativa de Produção (SCOP), onde os funcionários são os associados. Aprovada como Empresa Solidária de Utilidade Social, em 2003, a Ethiquable promove o comércio justo e apoia a agricultura familiar, com uma rede de mais de 100 cooperativas de pequenos produtores parceiros, tanto na França quanto em países de produção de cacau.

No total, a rede integra 48.990 produtores em 29 países. Cada produto orgânico e de comércio

justo da empresa é proveniente de uma única região, de uma única organização, com a qual a Ethiquable estabelece parceria estratégica visando o desenvolvimento e a capacitação local. Por meio desse apoio ativo aos produtores locais, a cooperativa garante a qualidade e a autenticidade de seus produtos e, também, contribui para o fortalecimento das comunidades e a promoção de práticas agrícolas sustentáveis. Foram visitadas também a cooperativa agrícola de produção de vinhos da região de Buzet, a vinícola familiar Château Guilhem e a Airbus, empresa do setor aeronáutico. ■

ESG+Coop

Lançado em outubro de 2022, o Programa ESG+Coop integra o Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), o planejamento estratégico de desenvolvimento sustentável do cooperativismo paranaense. A iniciativa visa realizar o monitoramento, a avaliação e a certificação das cooperativas, com foco no atendimento aos requisitos ambientais, sociais e de governança e desempenho. Dessa forma, a ideia é promover o fortalecimento da imagem do setor, com a sistematização e divulgação do que as cooperativas fazem para melhorar as questões ambientais e mostrar os impactos sociais positivos causados pela cadeia produtiva do cooperativismo. Atualmente conta com a adesão de 64 cooperativas paranaenses.

Acesse o QR Code utilizando a câmera do seu smartphone e saiba mais sobre o Programa ESG+Coop



Foto: Sistema Ocepar

Não são só
recursos para
uma safra.

É a parceria do
Sicredi para você
produzir mais.

Plano SAFRA

24/25 - Recursos disponíveis

O Eliseu tem o sonho de ser um grande produtor. Por isso, todos os anos, ele recebe uma mensagem do gerente do Sicredi avisando que os recursos do Plano Safra estão disponíveis. Assim, ele pode contar com linhas de **crédito** para incentivar seu crescimento e seguros para proteger sua produção e seu patrimônio, além de outras soluções especiais para o trabalho no campo. De grão em grão, a gente ajuda o Eliseu e todos nossos associados a chegarem lá.

Abra sua conta

Eliseu - Produtor rural
e associado do Sicredi

Saiba mais em
sicredi.com.br.



SAC - 0800 724 7220
Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525
Ouvidoria - 0800 646 2519

Crédito
Seguros
Consórcios
Investimentos
Soluções financeiras
—
Para você
Para sua produção
Para o agronegócio

 **Sicredi**



Investimentos e finanças sustentáveis

Fotos: Samuel Milício Filho/Assessoria Sistema Ocepar



O coordenador nacional do ramo agro da OCB e diretor-secretário da Ocepar, Luiz Roberto Baggio, conduziu o painel

O painel com o tema “Investimentos e finanças sustentáveis” foi um dos destaques da programação do Fórum Financeiro, promovido pelo Sistema Ocepar, no dia 10 de maio, na sede da entidade, em Curitiba. O evento reuniu 126 participantes de instituições financeiras e cooperativas de diversos ramos.

O debate foi conduzido pelo coordenador nacional do ramo agro da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e diretor-secretário da Ocepar, Luiz Roberto Baggio. Ele iniciou destacando que o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, abriu o evento, lembrando que o cooperativismo paranaense tem uma demanda de R\$ 6,8 bilhões em investimentos para o ano de 2024.

“Grande parte deste montante será concentrado em infraestrutura e agroindústria. Mas isso não para por aí porque o planejamento estratégico das cooperativas do Paraná vai direcionar investimentos para os próximos seis anos. Dessa forma, nós queremos ver como podemos, por meio das instituições financeiras presentes aqui, trazer para dentro da nossa realidade essa necessidade tão grande de recursos”, disse Baggio. “Além disso, nosso objetivo é debater como o mercado caminha e a percepção dele em relação ao

tema ESG (Ambiental, Social e Governança). Isso é importantíssimo”, acrescentou.

No painel, o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, fez uma apresentação sobre o Programa ESG+Coop. “A sustentabilidade nos interessa porque ela faz parte do cooperativismo. Assim, para nós, é essencial impulsionar essa pauta. E nós desenvolvemos o Programa ESG+Coop exatamente para nos adequarmos a todas as questões que envolvem esse tema”, afirmou Boesche.

De acordo com ele, a iniciativa teve origem no Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. Atualmente, conta com a adesão de 64 cooperativas, que representam 83% do faturamento do setor no Estado. “Ou seja, as maiores cooperativas do Paraná foram as que aderiram ao Programa de forma mais intensa”, frisou Boesche.

Na sequência, os representantes de cinco instituições financeiras falaram sobre o portfólio de produtos e serviços disponíveis para financiar os projetos sustentáveis das cooperativas. Participaram Paulo Cesar Starke Junior, superintendente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) no Estado

Instituições financeiras apresentaram soluções disponíveis para financiar projetos em ESG



Evento teve 126 participantes de instituições financeiras e cooperativas de diversos ramos

do Paraná; Beatriz Domeniconi, especialista em ESG Agribusiness do Banco Itaú; João Luis Avancini Farinha, gerente executivo da Diretoria de Agronegócios e Agricultura Familiar do Banco do Brasil; Caroline Salla Perestrelo, superintendente executiva do Santander Corporate; e Tiago Nery de Siqueira, analista de Negócios Sustentáveis do Banco Bradesco. Ao final das apresentações, foi aberto espaço para o esclarecimento de dúvidas.

Cenário do cooperativismo paranaense

Já o gerente de Monitoramento e Consultoria do Sescop/PR, João Gogola Neto, apresentou o cenário econômico e financeiro do cooperativismo paranaense. Ele destacou os grandes resultados obtidos pelo setor. “O ano de 2023, vocês sabem, foi bem difícil, bem desafiador. Nós tivemos algumas dificuldades, mas que conseguimos vencer. Encerramos o nosso planejamento superando os R\$ 200 bilhões de faturamento, que não era a principal meta. Nosso objetivo maior era manter as cooperativas sustentáveis. E as nossas 225 cooperativas dos sete ramos de atuação geraram essa movimentação econômica, emprego e renda, arrecadaram para os cofres públicos e, por consequência,

contribuíram com a economia local onde elas atuam”, pontuou.

Participantes

Entre as 19 instituições financeiras presentes no Fórum Financeiro promovido pelo Sistema Ocepar havia representantes dos bancos ABC Brasil, Alfa de Investimento S/A; Banrisul, Bradesco, Bocom BBM, China Construction Bank, Citibank, Daycoval, Banco do Brasil, Banco Industrial do Brasil, Itaú BBA, Pine, Safra, Santander, BRDE, Caixa Econômica Federal e, ainda, da KPMG, Correparti Corretora de Câmbio e Intertrading.

Houve ainda a participação das cooperativas de crédito: Creserv, Sicredi Campos Gerais, Sicredi Integração, Sicredi Parque das Araucárias, Sicoob Credicanoinhas e Sisprime, e das Centrais Sicredi, Sicoob Unicoob, Cresol e Uniprime.

Considerando todos os ramos, o evento teve 36 cooperativas inscritas, sendo 20 do ramo agropecuário, 7 de crédito, 7 de saúde, 1 de trabalho e 1 de transporte. ■

Cenário e futuro econômico

O Fórum Financeiro foi encerrado com uma análise sobre o cenário e o futuro econômico do Brasil, feita pelo economista e jornalista Luís Artur Nogueira “No Brasil, não tem como falar de economia, sem tratar de política”, disse no início da palestra. “Se o Brasil é uma das 10 maiores economias do mundo, por que o país cresce menos que a média mundial? O maior problema econômico do Brasil é político. Ou essa situação melhora ou o país não irá crescer mais do que a média mundial. Falta harmonia entre os poderes”, pontuou.

Com base em dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), Nogueira mostrou que, enquanto o PIB global foi de 3,5% em 2022 e de 3,2% em 2023, a taxa de crescimento econômico no Brasil foi de 3% em 2022 e de 2,9% em 2023. Para este ano, o FMI projeta em 3,2% o PIB mundial e em 2,2% o PIB brasileiro.

Além de outras questões ligadas à economia nacional, Nogueira falou sobre fatores externos que podem causar impactos no país, como os conflitos entre a Rússia e Ucrânia e Israel e Hamas e as próximas decisões do Banco Central Americano sobre as taxas de juros. Ele encerrou destacando as oportunidades existentes para o cooperativismo. “De uma forma geral, eu enxergo o cooperativismo paranaense com um futuro muito promissor e muito crescimento econômico à vista”, finalizou.

Evento encerrou com palestra do economista e jornalista Luís Artur Nogueira



EXEMPLO QUE FICA

Tadeu Duda, primeiro funcionário efetivo da Ocepar, faleceu no dia 24 de maio, somando mais de 52 anos de dedicação ao cooperativismo paranaense



Após mais de 52 anos de trabalho dedicado ao cooperativismo paranaense, o auditor interno Tadeu Duda, primeiro funcionário efetivo da Ocepar, faleceu, no dia 24 de maio, aos 82 anos, por complicações em decorrência de um câncer. Ele deixou a esposa Anita, dois filhos e dois netos.

Duda entrou na Ocepar no dia 10 de agosto de 1972 e permaneceu como funcionário da entidade até julho de 1996, quando passou a exercer a função de auditor independente. Em junho de 2001, foi contratado pelo SESCOOP/PR como auditor interno, cargo que ocupou até o seu falecimento.

“Não perdemos apenas o funcionário número um da Ocepar, perdemos um grande homem, pai de família dedicado, excelente profissional e que sempre

cumpriu com seu dever de forma exemplar. Sentimos muito sua morte. Tadeu era um grande amigo, um amigo do cooperativismo paranaense, desde os tempos que trabalhou no Incra [Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária] e depois veio para a Ocepar. Ele deixa um grande legado”, lamentou José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar.

“O Tadeu foi uma pessoa que deu uma contribuição muito grande para o desenvolvimento do cooperativismo. Ele também teve um papel fundamental na própria criação da Ocepar, organizando e orientando a constituição da entidade, criada em 1971, junto com Wilson Thiesen e outras pessoas. Era uma pessoa diferenciada, íntegra, de uma responsabilidade ímpar, um profissional extremamente competente, que fazia seu trabalho sempre pautado na legalidade, naquilo que realmente era o melhor para todos e para o cooperativismo, em especial”, afirmou o ex-presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski.

“Não resta dúvida de que a perda do Tadeu significa muito para o cooperativismo do Paraná porque ele foi uma das pessoas que, certamente, deixaram um legado invejável para o desenvolvimento do cooperativismo do nosso Estado e para o trabalho realizado pela Ocepar e SESCOOP/PR”, acrescentou.

No dia do falecimento, a diretoria executiva do Sistema Ocepar reuniu os funcionários, na sede da entidade, em Curitiba, para um momento de despedida e homenagem, com a presença do ex-presidente da Ocepar, Wilson Thiesen, que conviveu por quase seis



Diploma concedido em 2001 como um dos “Construtores da Ocepar”

“O cooperativismo deve muito ao Tadeu”

Wilson Thiesen
Ex-presidente da Ocepar



Foto: Marli Vieira/Assessoria Sistema Ocepar

“No cooperativismo, a vitória e a conquista são sempre coletivas”

Tadeu Duda

décadas com Tadeu e o considerava como uma pessoa da família. “Nesses 57 anos de convivência, eu só tenho boas lembranças dele. Nós trabalhávamos juntos no Inda [Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário], hoje Incra e, a partir daí, iniciou-se o nosso relacionamento de amizade e vida profissional. Para aqueles que não tiveram a oportunidade de conviver com ele, eu gostaria de dizer que poucas pessoas que conheci tinham a característica e o perfil do Tadeu. Eu nunca vi o Tadeu vir trabalhar triste, quer no Inda ou na Ocepar. Também nunca o vi agredir alguém verbalmente ou se exaltar na sua vida profissional. Essa era uma particularidade dele. Ele era muito reservado, muito comedido. São características que me marcaram bastante”, destacou.

Thiesen afirmou ainda que Tadeu é um exemplo para ele e para todas as demais pessoas. “Ele era de uma responsabilidade total e jamais faria uma coisa errada ou permitiria que algo fosse feito de errado. O cooperativismo deve muito ao Tadeu. Quando a Ocepar era muito incipiente, nós não tínhamos profissionais das áreas tributária, trabalhista, auditoria... e o Tadeu nos orientava muito. Ele serviu de alicerce aos presidentes que passaram por esta casa. Isso nos deu a tranquilidade e todos devem um reconhecimento especial ao Tadeu. Os demais ex-presidentes não estão aqui mas, com certeza, eles endossariam o que estou falando”, pontou.

Tadeu dizia que era “apaixonado pelo cooperativismo”. Numa entrevista concedida à rádio Paraná

Cooperativo, afirmou que a filosofia da cooperação “é um orgulho coletivo. Não há uma vitória individual no cooperativismo. A vitória e a conquista são sempre coletivas”, destacou.

Homenagens

Em 1996, ele foi homenageado pela Ocepar com uma placa comemorativa pelos 25 anos de fundação da entidade, juntamente com os ex-presidentes, Guntolf van Kaick, Benjamin Hammerschmidt, Wilson Thiesen, Ignacio Aloisio Donel, Dick Carlos de Geus e o professor Albino Gawlak.

Em 2001, foi novamente homenageado como um dos “Construtores da Ocepar”, com um Diploma, que recebeu das mãos do diretor da Ocepar, Dilvo Grolli. Em dezembro de 2023, mais uma homenagem foi concedida, desta vez, como primeiro funcionário da entidade. Na oportunidade, disse que sentia orgulho de participar da organização desde o seu início e que os grandes resultados só foram possíveis porque “no cooperativismo, o trabalho não é solitário e, sim, solidário”. ■

ENTREVISTA

Em abril de 2015, ele foi o entrevistado da revista Paraná Cooperativo e contou sobre sua trajetória de vida, como entrou no cooperativismo, entre outros temas.

Escaneie o QRCode para acessar o conteúdo publicado entre as páginas 6 e 9.



Conexão Frencoop

Workshop eleições municipais

“As eleições municipais e a construção do cenário político futuro” foi o tema da palestra que abriu o workshop organizado pelo Sistema Ocepar, no dia 14 de junho, com foco no pleito voltado para a escolha de prefeitos e vereadores em todo o país, em outubro. O tema foi abordado pelo jornalista e cientista político Silvio Cascione, diretor de pesquisa do Grupo Eurasia no Brasil, empresa de consultoria e pesquisa de risco político com atuação em vários países.

A programação, dividida em quatro módulos, prossegue até setembro, em formato online. Organizado pela Coordenação de Relações Institucionais do Sistema Ocepar, o workshop é dirigido aos representantes das cooperativas que integram o Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense. Na abertura, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, destacou a relevância do trabalho e a presença de mais de 50 participantes no primeiro módulo. Segundo Ricken, o objetivo da iniciativa é buscar o voto consciente. “A omissão é o pior dos pecados. Quando nos omitimos só nos resta reclamar de que tudo está errado”, declarou.

O palestrante falou sobre o cenário das eleições municipais, as tendências, as regras, o calendário eleitoral, o financiamento das campanhas com o fundo eleitoral, as federações partidárias, o papel do prefeito, as reformas, entre outros assuntos. De acordo

Foto: Divulgação



Jornalista e cientista político, Silvio Cascione, ministrou a palestra do primeiro módulo

com Cascione, o cenário eleitoral desse ano se mostra bastante favorável aos atuais prefeitos, que parecem ter certa vantagem em relação à oposição. “Deve haver um grande percentual de reeleição”, acredita.

Ele lembrou que, desde a Constituição de 1988, os prefeitos ganharam uma série de responsabilidades e mais autonomia. São eles que têm responsabilidade direta sobre várias políticas públicas, especialmente nas áreas de saúde, educação, organização da cidade, uso do solo e zeladoria municipal. “É a autoridade diretamente vinculada ao bem-estar e ao dia a

dia da população já que os serviços básicos estão diretamente ligados ao prefeito”, pontuou o palestrante.

Próximos módulos

Os próximos módulos terão como tema: Boas Práticas para Organizações Cooperativas em Períodos Eleitorais, com Flavio Pansieri (dia 27/06, às 14 horas); Financiamento e Doações para Campanhas – regras atuais, com Orlando Moisés Pessuti (dia 16/08, às 9h30) e Comunicação Corporativa em Períodos Eleitorais, palestrante a definir (dia 06/09, às 9h30).



Foto: Marli Vieira / Assessoria Sistema Ocepar

Participaram da visita integrantes do Conselho Administrativo, Conselho Fiscal e coordenadores dos 15 núcleos regionais da cooperativa

Maior aproximação com a Alep

Um grupo de 40 pessoas da Cooperativa Integrada, sediada em Londrina, norte do estado, visitou o Sistema Ocepar e a Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), no dia 22 de maio, em Curitiba. A atividade integrou o Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense, conduzido pela área de Relações Institucionais do Sistema Ocepar. A visita foi um pedido da Integrada para proporcionar à equipe da cooperativa a oportunidade de conhecer melhor a estrutura e o trabalho do Sistema Ocepar, além de apresentar os resultados da cooperativa e, também, buscar uma aproximação com os deputados estaduais.

No começo da manhã, o grupo, formado por integrantes do Conselho Administrativo, Conselho Fiscal e coordenadores dos 15 núcleos regionais da cooperativa, foi recepcionado pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e se reuniu com a diretoria da organização. Participaram do encontro também o secretário da Agricultura e do Abastecimento, Natalino Avance de Souza, e os deputados estaduais Antônio Anibelli Neto, Tiago Amaral (ambos cooperados da Integrada) e Fábio Oliveira. Depois, se deslocaram até a Assembleia Legislativa do Paraná para conferir de perto a estrutura e a rotina dos parlamentares.

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar projetos de leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Boas práticas no processo eleitoral

O Sistema OCB divulgou, no dia 27 de maio, duas cartilhas voltadas às boas práticas no processo eleitoral. O objetivo é capacitar e orientar os cooperativistas, além de oferecer informações relevantes sobre o movimento para os candidatos às eleições municipais de outubro. Cooperativismo e as Eleições 2024 e Propostas para Cidades Mais Cooperativas, detalham o processo eleitoral e explicam como se envolver na escolha de políticos que compreendam e valorizem o papel do cooperativismo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

As publicações abordam boas práticas de como cooperativas podem participar de forma legítima durante o processo eleitoral e também apresentam propostas de políticas públicas que promovam e estimulem o cooperativismo em nível municipal, destacando a importância desse modelo de negócios na geração de

trabalho, renda e inclusão financeira, além do desenvolvimento regional e a criação de arranjos produtivos locais.



Utilize o QRCode para acessar as publicações



Comitê Permanente da Reforma Tributária

Dezenove pessoas, entre lideranças cooperativistas do Paraná e profissionais do Sistema Ocepar, integram o Comitê Permanente da Reforma Tributária, constituído oficialmente no dia 12 de junho, durante a reunião das diretorias da Ocepar e da Fecoopar, realizada virtualmente. O grupo irá acompanhar e subsidiar as discussões sobre o tema, apoiando de forma técnica e política

as ações do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), junto ao Congresso Nacional, nos debates e encaminhamentos dos Projetos de Leis Complementares, que visam regulamentar a Emenda Constitucional 032 da reforma tributária aprovada em 2023.

A regulamentação da reforma tributária foi elencada com um dos pontos prioritários que merecerão atenção especial da diretoria até julho, juntamente com as negociações sobre o Plano Safra 2024/25, a desoneração da folha de pagamento; a Medida Provisória (MP) 1.227/2024, que restringe a compensação de créditos de PIS/Cofins, entre outras questões.

Grupo foi oficialmente criado no dia 12 de junho



Foto: Divulgação

Mobilização contra a MP 1.227/2024

No início do mês de junho, o Sistema OCB esteve mobilizado, juntamente com outras entidades do setor produtivo, autoridades e parlamentares, contra a Medida Provisória (MP) 1.227/2024, que restringe o uso de créditos do PIS/Cofins para compensar as perdas arrecadatórias da manutenção da desoneração da folha de pagamentos. A entidade comemorou a decisão do presidente do Congresso Nacional e do Senado Federal, Rodrigo Pacheco, que, no dia 11 de junho, anunciou a devolução de parte da MP ao governo federal.

Os deputados Vitor Lippi (SP) e Domingos Sávio (MG), membros da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), salientaram o prejuízo das cooperativas, em especial as de pequenos produtores rurais. "Prejudica indústrias, prejudica especialmente as cooperativas que não possuem condições de arcar com mais essa dívida", disse Lippi. "Os produtores de leite cooperados, por exemplo, serão extremamente afetados por essa medida", complementou Sávio.



Foto: Sistema OCB

A superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, com o presidente da Câmara Arthur Lira e o deputado Arnaldo Jardim, presidente da Frencoop

Lideranças discutem cenário, legislação, E TENDÊNCIAS DE MERCADO

Fórum reúne representantes das cooperativas paranaenses de Trabalho, Produção de Bens e Serviços para debater temas de interesse do ramo

O cenário do ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços (TPBS) no Paraná, a Lei 12.690/2012, que dispõe sobre a organização e o funcionamento das cooperativas de trabalho, o novo ciclo do Plano Paraná Cooperativo (PRC), o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, a regulamentação da reforma tributária e as tendências de mercado. Esses foram os principais assuntos em pauta no Fórum que o Sistema Ocepar promoveu, no dia 17 de junho, em formato online, com 37 lideranças cooperativistas do ramo TPBS.

“Este é um ramo importante, com grande potencial e há um grande espaço ainda a ser ocupado”, destacou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, ao abrir o evento. Ele lembrou que é cooperado da Unicampo (Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Agronomia, sediada em Maringá, noroeste do estado), mas que atualmente está inativo devido ao cargo que ocupa no Sistema Ocepar. Em seu pronunciamento, o dirigente ressaltou a importância de aperfeiçoamento da Lei 12.690/2012, para melhor atender as necessidades do ramo.

Ricken também falou sobre a regulamentação da reforma tributária em tramitação no Congresso Nacional, lembrando que o setor está mobilizado para assegurar que não ocorra tributação sobre o ato cooperativo, que são as atividades realizadas entre cooperativas e seus cooperados e vice-versa, em busca de objetivos sociais comuns.

O presidente do Sistema Ocepar destacou ainda o novo ciclo do Plano Paraná Cooperativo (PRC), que será lançado em julho. Ricken mostrou como esse trabalho vem evoluindo ao longo dos anos. Na sequência, o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, discorreu sobre o processo de construção da nova etapa do PRC, iniciada em julho de 2023 e que resultou até o momento em 28 projetos, elaborados a partir de 152 proposições vindas das lideranças cooperativas paranaenses e que vão nortear o desenvolvimento sustentável do setor nos próximos anos.

Já o coordenador de Monitoramento do Sescoop/PR, Jessé Rodrigues, apresentou o cenário das 15 cooperativas do ramo TPBS no Paraná, que



encerrou 2023 com faturamento de R\$ 372,2 milhões, valor 5% superior ao obtido no ano anterior. O número de associados aumentou 3,95% nos últimos 12 meses, chegando a 8.652. Em relação a cinco anos atrás, houve um crescimento de 21,9%, pois em 2019 as cooperativas do segmento possuíam 7.099 associados. A quantidade de funcionários cresceu 2,6% no último ano, somando 118. Nos últimos cinco anos, a expansão foi de 81,5%, já que em 2019 eram apenas 65 empregados.

No Fórum, o coordenador jurídico da Ocepar, Rogério Croscato, falou sobre outras questões ligadas à reforma tributária e à Lei 12.690/2012. Na oportunidade, a analista técnico-institucional do Sistema OCB, Priscilla Silva Coelho, lembrou que a organização nacional está recebendo sugestões das cooperativas do ramo TPBS que servirão de subsídio para a minuta de regulamentação da lei que rege o cooperativismo de trabalho e que será encaminhada ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Palestra

O evento encerrou com a palestra do professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Tomas Sparano Martins, com o tema “Tendências emergentes para profissões, trabalho e cooperativas de trabalho”.

Praticidade
e sabor para
qualquer momento
do seu dia.

Copacol
Coopera
Sempre



NOVIDADE

Agora em embalagem
econômica 2 em 1



Novo jeito de comunicar

Unimed Paraná amplia projeto de divulgação de informações sobre saúde e temas médicos com a produção de videocasts, uma tendência de podcast em vídeo

Historicamente, a Unimed Paraná sempre teve como preocupação o investimento na construção e divulgação de matérias relacionadas a temas gerais sobre saúde – tanto de maneira mais ampla, como direcionada aos profissionais da área. O compromisso com a conscientização da população sobre a própria saúde sempre foi um dos pilares da cooperativa que, recentemente, também deu início à produção de podcasts voltados ao público médico e à sociedade em geral.

O projeto, lançado ainda em 2023, ganhou força neste ano, com a produção semanal de videocasts – uma tendência de podcast em vídeo, divulgados no site da Revista Ampla – portal de notícias do Sistema Unimed Paranaense. Os episódios integram os programas Saúde Sem Complicação, que aborda temas do cotidiano, como condições de saúde, debates sobre epidemias e curiosidades da área, e o Podmed, que é direcionado aos profissionais que atuam na área da saúde, com temas mais técnicos. Há, ainda, o Conversa Ampla, um projeto que existe desde a pandemia. São vídeos que trazem entrevistas semanais on-line com profissionais de todo o país.

O presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Fernandes Faria, afirma que debater assuntos que envolvam a saúde da população também é uma maneira de levar conhecimento ao público, entrelaçado ao princípio do cooperativismo que se baseia na educação e na integração com a comunidade. “O poder de comunicar, levar informações, sobretudo com profissionais de qualidade e especialistas no assunto, é um aliado estratégico dentro do processo de promoção à saúde, um cuidado que o Sistema Unimed reforça em suas ações”, enfatiza o presidente.

Informar com credibilidade e de maneira assertiva são alguns dos objetivos do podcast, conforme explica a assessora de imprensa da Unimed Paraná e responsável pelo projeto, Jossânia Veloso. “Prover as pessoas com informação de alta qualidade em saúde é um desafio constante. Por isso, nossos videocasts são produções pensadas cuidadosamente e norteadas pelo bom jornalismo: fonte e informação confiáveis e imparcialidade. Tudo isso para proporcionar aos nossos públicos (beneficiários, cooperados, colaboradores e população em geral) um conteúdo de altíssimo nível.”

Os podcasts são comandados pelas jornalistas da equipe da Assessoria de Imprensa da Unimed Paraná: Louise Fiala, Lana Martins e Natalie Vanz Bettoni. Toda semana conta com um novo episódio, que pode ser acompanhado também nos canais do Youtube e Spotify. ■

Utilize o QRCode para acessar os videocasts



Programas são elaborados cuidadosamente para proporcionar conteúdo de qualidade ao público

Foto: Assessoria Unimed Paraná



Destaque no ranking DO BANCO CENTRAL

Sisprime do Brasil obteve boas colocações no levantamento feito em 2023, que analisou o desempenho de mais de 700 cooperativas de crédito do país

A Sisprime do Brasil, a maior e mais completa cooperativa de crédito independente do Brasil e a maior do país com atuação preferencial na área da saúde, encerrou 2023 com resultados expressivos, que reafirmam a solidez e o sucesso do seu modelo de negócios.

Pelo ranking publicado pelo Banco Central do Brasil (BCB), que analisou o desempenho das mais de 700 cooperativas de crédito do país no ano passado, a Sisprime se destacou pela alta rentabilidade, oferecendo um retorno expressivo aos cooperados.

No Paraná, a Sisprime obteve o 1º lugar em Sobras Brutas e Captação de Recursos, e ficou em 2º lugar em Patrimônio Líquido e Sobras por Cooperado.

Em São Paulo, foi 1º lugar em Sobras por Cooperado, 2º em Sobras Brutas e 3º em Ativo Total, Patrimônio Líquido, Captação e Carteira de Crédito.

Em todo o Brasil, a Sisprime também ocupa uma posição de destaque, sendo a 3ª cooperativa que mais distribui Sobras por Cooperado, a 5ª em Captação, 7ª em Sobras Brutas e o 8º maior Patrimônio Líquido do país.

Nos últimos anos, a Sisprime atingiu marcos importantes. O Patrimônio Líquido chegou a R\$

1,1 bilhão e os Recursos Administrados ultrapassam R\$ 8 bilhões. Em termos de sobras, a cooperativa distribuiu R\$ 253 milhões em 2023, proporcionando um retorno médio de R\$ 5.303 por cooperado.

“Esses resultados refletem a eficiência e o compromisso da Sisprime em proporcionar benefícios tangíveis aos seus cooperados, reafirmando sua posição de destaque no mercado financeiro brasileiro”, afirma o presidente da cooperativa, Alvaro Jabur.

Sobre a Sisprime do Brasil

Fundada em 1997, é a maior e mais completa cooperativa de crédito independente do Brasil e a maior com atuação preferencial na área da saúde. Administra mais de

R\$ 8 bilhões em ativos e possui patrimônio líquido de R\$ 1,2 bilhão. É associada ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito, que garante depósitos de até R\$ 250 mil por CPF/CNPJ. A cooperativa conta com 48 agências nos estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e São Paulo, e mais de 50 mil cooperados. Os cooperados recebem atendimento exclusivo, orientação financeira e participação na distribuição das sobras anuais.

	Paraná	São Paulo
Sobras Brutas	1º	2º
Sobras por Cooperado	2º	1º
Patrimônio Líquido	1º	3º
Captação	1º	3º
Ativo Total	5º	3º
Carteira de Crédito	5º	3º



Reconhecimento aos professores

Profissionais que atuam como orientadores no Programa Cooperativa Mirim participaram de viagens de imersão ao cooperativismo paranaense, como forma de valorizar e enriquecer a experiência dos educadores



Foto: Divulgação

Nos meses de abril e maio, a Unidade de Desenvolvimento Cooperativo do Sicoob Unicoob, em colaboração com o Sescop/PR e cooperativas singulares filiadas, promoveu duas edições da Viagem de Imersão Cooperativista, evento direcionado aos professores orientadores do Programa Cooperativa Mirim, que visou reconhecer e enriquecer a experiência dos educadores envolvidos no programa.

Em abril, 42 professores veteranos do Programa participaram da imersão, visitando o Centro Cultural da Cooperativa Agrária, o Colégio Imperatriz Dona Leopoldina - responsável pela Cooperativa Escolar Cooperatriz - e a Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), onde assistiram a uma palestra com o tema “O Sucesso de ser Professor”.

“Foi uma experiência inesquecível para a vida toda. Foi muito bom conhecer vocês e

compartilhar novas experiências. Gratidão pelo Sicoob e por todos que proporcionaram estes dias. Amei, estou muito animada para transmitir tudo o que vivi para os associados mirins,” compartilhou Gleyce Caroline Liberati de Mello da Silva, professora orientadora da CooperIncríveis, de Cianorte (PR).

A imersão de maio contou com 48 professores orientadores que puderam conhecer locais como a Universidade Livre, referência em sustentabilidade, e as cooperativas Witmarsum, Eccooper e Coopemet, apoiadas pelas cooperativas Frísia e Castrolanda, respectivamente.

Rafaella Souza Vieira, da Cooperativa Mirim Sagrado Coração de Peabiru (PR), dividiu um pouco de sua experiência: “Eu digo que essa viagem é uma injeção de ânimo em todos nós. Nos reforça no papel de orientadores e nos inspira em nossas batalhas diárias, pois

A sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, foi um dos locais visitados no mês de abril

sabemos que não é fácil. A Cooperativa Mirim é para professores fortes e de excelência! Obrigada, e podem sempre contar comigo!”

As formações continuadas dos professores orientadores do Programa Cooperativa Mirim reafirmam o compromisso das cooperativas com a educação cooperativista e da Central Unicoob, de proporcionar experiências enriquecedoras que auxiliem na capacitação de educadores, para guiarem os jovens associados rumo a um futuro consciente, embasados nos princípios cooperativistas.

As cooperativas singulares participantes das viagens foram Sicoob Metropolitano, Sicoob Três Fronteiras, Sicoob Meridional, Sicoob Ouro Verde, Sicoob Credicapital, Sicoob Confiança, Sicoob Integrado e Sicoob Médio Oeste. ■



www.cvale.com.br



Conheça os produtos
comercializados nas

LOJAS AGROPECUÁRIAS C.VALE



+ Desempenho e Resultados

Na Farmácia Veterinária
C.Vale você encontra uma
linha completa de produtos.

- ✓ *Produtos veterinários;*
- ✓ *Rações e concentrados;*
- ✓ *Suplementos minerais;*
- ✓ *Sementes de pastagens;*
- ✓ *Fertilizantes para pastagens;*



Soluções aos produtores rurais

Sicredi disponibiliza linhas de crédito para diversos setores do agro; instituição financeira cooperativa vem aumentando repasse de recursos por meio do Plano Safra a cada novo ciclo

Programa governamental destinado a estimular a produção rural no Brasil, o Plano Safra disponibiliza recursos financeiros para pequenos, médios e grandes produtores, incluindo agricultores familiares. Pelo programa, o Sicredi oferece soluções para todas as etapas da produção no agronegócio, como insumos, maquinário, mão de obra e outras necessidades durante toda a safra. A instituição financeira cooperativa, pioneira no segmento do cooperativismo de crédito no país, distribuiu mais de R\$ 42 bilhões destinados ao agronegócio até abril deste ano.

As linhas de crédito rural oferecidas são divididas em diferentes categorias: custeio, comercialização, investimento e industrialização. O crédito de custeio financia despesas de produção agrícola e pecuária, enquanto o crédito de comercialização cobre despesas imediatas à colheita. O crédito de investimento é direcionado para a infraestrutura do agronegócio, como compra de máquinas e sistemas de irrigação, e o crédito de industrialização apoia o processamento e agregação de valor aos produtos.

“É nosso dever apoiar cada produtor rural de acordo com suas necessidades, por meio de um relacionamento próximo que vise a melhoria contínua da oferta de soluções que beneficiem não só o associado, mas que impactem

Foto: Divulgação Sicredi



Com uma carteira agro de mais de R\$ 85,3 bilhões, o Sicredi é a segunda maior instituição financeira no setor

positivamente no crescimento da região de atuação do Sicredi”, explica o gerente de crédito da Central Sicredi PR/SP/RJ, Gilson Farias. Além das linhas de crédito, são disponibilizados seguros agrícolas e opções de investimentos para potencializar ganhos e garantir competitividade. Produtores podem obter mais informações e solicitar apoio junto aos gerentes de conta de suas instituições financeiras, como o Sicredi.

Recordes no agro

Com uma carteira agro de mais de R\$ 85,3 bilhões, o Sicredi é a segunda maior instituição financeira no setor, representando um importante apoio ao agronegócio, que constitui aproximadamente 25% do PIB brasileiro. O repasse do Plano Safra vem crescendo, com um aumento de 16% em relação ao ano-safra anterior e mais de 250 mil operações realizadas.

“Nosso objetivo é disponibilizar cada vez mais recursos para esse público, com destaque aos pequenos e médios produtores que, juntos, somam 95% dos nossos associados no agro. Além desse segmento, o crescimento do Sicredi também está presente na marca de 8 milhões de associados, conquistados no mês de junho”, ressalta Farias.

O Sicredi foi o maior agente repassador do BNDES em 2023, liberando R\$ 8,2 bilhões, dos quais R\$ 5,7 bilhões foram destinados diretamente ao agronegócio. Em 2023, pequenos e médios produtores, que representam 95% dos associados no agro, receberam mais de R\$ 10,6 bilhões, principalmente pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Na safra atual, foram realizadas mais de 140 mil operações pelo Pronaf, totalizando mais de R\$ 9,3 bilhões. ■

Crédito recorde para a agricultura

Cresol amplia em quase 40% volume de recursos para financiar a safra 2024/2025

Em intensa preparação para o novo ciclo agrícola, a Cresol ofereceu aos associados a antecipação do crédito rural do Plano Safra 24/25. Essa modalidade apoia o desenvolvimento dos cooperados e fortalece o setor agropecuário, disponibilizando recursos para custeio e investimentos. No ciclo 23/24, a instituição financeira cooperativa repassou mais de R\$ 11 bilhões. Para a atual safra, iniciada em 1º de julho, a expectativa é chegar aos R\$ 15 bilhões, projetando o maior Plano Safra da história da cooperativa.

A antecipação do crédito, trabalhada antes do lançamento oficial do Plano Safra pelo governo federal, proporciona vantagens financeiras aos produtores rurais, permitindo a aquisição de insumos, como sementes e fertilizantes, e até mesmo animais a preços mais competitivos. Além disso, oferece mais tempo para o planejamento da produção, possibilitando a modernização do campo, com a aquisição de maquinários e ferramentas.

Em sinergia com a antecipação dos recursos, a cooperativa divulgou um novo material publicitário, destacando seu compromisso contínuo com o agronegócio e o fortalecimento da agricultura familiar. A nova ação mantém a identidade e o conceito da campanha nacional “Cresol - Completa para quem coopera, essencial para o agronegócio”. O filme faz referên-

cia ao planejamento necessário para uma produção bem-sucedida.

Desde sua origem, em 1995, a Cresol é parceira do produtor rural, oferecendo suporte financeiro e operacional que permite o desenvolvimento de suas atividades de forma sustentável.

Em 2023, o Sistema Cresol foi novamente um dos agentes com o maior número de operações no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com 99.643 contratos aprovados. Os repasses em diferentes linhas de crédito somaram mais de R\$ 5,4 bilhões.

Entre os programas de destaque está o Pronaf, que visa fomentar a agricultura familiar e o desenvolvimento rural sustentável para agricultores com renda bruta

anual de até R\$ 500 mil. A Cresol é reconhecida como uma referência nas operações do programa e no incentivo ao pequeno agricultor, à geração de renda e à valorização do campo.

O vice-presidente da Cresol, Adriano Michelon, comenta que os resultados de 2023 foram extremamente satisfatórios e a Cresol dá continuidade à parceria com o agro. “Com o lançamento da campanha do Plano Safra 24/25, renovamos nosso compromisso de oferecer suporte financeiro e operacional aos nossos cooperados, atentos às necessidades do campo e acompanhando os produtores em todos os momentos.” ■

Cresol é reconhecida como referência em repasse de recursos aos pequenos agricultores

Foto: Assessoria Cresol



Agência modernizada e ampliada

Com novo espaço, Uniprime Pioneira busca proporcionar mais conforto e segurança aos cooperados de Goioerê

A Uniprime Pioneira inaugurou, no dia 10 de junho, o novo espaço da agência em Goioerê (PR). O momento marcou uma nova etapa na trajetória de 27 anos da cooperativa de crédito com a comunidade goioerense, que foi uma das primeiras a acolher a marca no Paraná. A cerimônia reuniu diretores, gerentes, colaboradores, cooperados, imprensa e convidados.

O presidente da Uniprime Pioneira, Orley Campagnolo, destacou a importância histórica da agência de Goioerê, a terceira a ser inaugurada pela cooperativa há quase três décadas. “Nós começamos em 1996 e, depois, houve uma sequência de instalações de agências no Paraná. Primeiro, Toledo, depois, Ubiratã, em seguida, Goioerê, e as demais que marcaram essa fase de crescimento rápido, porém sustentável. Por isso, celebrar esse momento histórico, ao inaugurar uma nova e moderna agência para os nossos cooperados, demonstra a nossa confiança pelo que a cidade representa. É um momento de júbilo e de alegria para todos”, comemorou.

Para o diretor-superintendente, Valdomiro Vendramini, Goioerê necessitava de uma agência sofisticada ao estilo Uniprime para continuar realizando bons negócios junto aos cooperados. “Tínhamos um espaço de menor visibilidade e mais simples e, agora, Goioerê conta com uma agência linda e bem localizada, evidenciando a nossa marca na cidade. Superou as nossas expectativas e esperamos que possamos crescer

ainda mais e conquistar os resultados que projetamos”, avaliou.

O conselheiro de administração e coordenador da agência de Goioerê, Waldemiro Fonzar Junior, convidou os cooperados para conhecerem as novas instalações. “Goioerê é uma cidade pujante e estamos muito felizes com essa nova agência, que começou há 27 anos e agora está em um lugar agradável e amplo. Convidamos os cooperados para que venham tomar um café e fazer bons negócios”, salientou.

Para o diretor-comercial, Lúcio Scheuer, a estrutura representa a oportunidade de ampliar o número de cooperados e atrair novos negócios. “Estamos mostrando para a comunidade a nossa confiança nesta região, que é próspera e funciona como um centro regional. Aqui, temos cooperados também de cidades próximas que serão beneficiados com essa bela estrutura e o atendimento de excelência da nossa cooperativa”, ressaltou.

O gerente da agência, Alex Faedo, destacou que o novo espaço está localizado em um dos pontos mais estratégicos da cidade. “Agora, estamos no coração do município e na principal avenida, o que representa uma grande visibilidade para a marca na cidade. Hoje, estamos com cerca de 800 cooperados em nossa agência e temos a expectativa de aumentar ainda mais este número”, celebrou.

Modernização

Com a inauguração em Goioerê, a Uniprime Pioneira concluiu o plano de modernização das agências do Paraná. O diretor-administrativo e de expansão, Féliz Luiz Fomari, informou que a renovação era necessária e agora todas as agências da Uniprime estão padronizadas. ■



Foto: Assessoria Uniprime

○ Solenidade ocorreu no dia 10 de junho, com a presença de diretores, gerentes, colaboradores, cooperados, imprensa e convidados

CAFÉ Coperatto

Disponível
nas versões
**Tradicional e
Extra Forte**



**UM BOM
MOMENTO
COMEÇA
COM UM
BOM CAFÉ.**

Grãos especialmente selecionados para uma bebida encorpada e saborosa, produzida com altos padrões de qualidade.

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

REUNIÃO COM EPR LITORAL PIONEIRO

A diretoria executiva do Sistema Ocepar recebeu, no dia 29 de maio, a visita do diretor-presidente e do diretor-executivo da concessionária EPR Litoral Pioneiro, Marcos de Oliveira Moreira e Roberto Longman. A empresa é a responsável pelas obras do Lote 2 do Novo Anel de Integração das rodovias do Paraná, que compreende as regiões do Litoral, Campos Gerais e Norte Pioneiro do Estado. Na ocasião, a concessionária estava completando 100 dias de operação. Os representantes da EPR Litoral Pioneiro apresentaram em detalhes o modelo de concessão, o plano de obras e os investimentos que constam no contrato de concessão ao longo dos 30 anos de vigência. Segundo Moreira, a visita ao Sistema Ocepar foi motivada pela importância do setor cooperativista como usuário das rodovias em função da grande movimentação de cargas ao longo do ano. “Queremos ter presença nas cooperativas do Paraná e em todos os fóruns adequados para garantir a transparência necessária.”



Foto: Samuel Milley / Ffho/Assessoria Sistema Ocepar

PROJETOS DO NOVO PRC

Cerca de 60 profissionais de cooperativas paranaenses, de diferentes ramos, participaram, em 4 de junho, de uma reunião online para debater os projetos do novo ciclo do Plano Paraná Cooperativo (PRC), o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. O evento foi aberto pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que destacou as importantes contribuições que vieram das cooperativas por meio do grupo de executivos. “Foram 153 sugestões enviadas pelas cooperativas, que foram sistematizadas por um grupo interno e que se transformaram em mais de 25 projetos para o desenvolvimento do cooperativismo paranaense nos próximos anos”, lembrou. Os projetos foram elaborados com base em 12 temas estratégicos. No dia 12 de junho, eles foram submetidos à apreciação na reunião da Diretoria da Ocepar. O lançamento do novo ciclo do PRC está previsto para ocorrer em julho, no Fórum dos Presidentes de Cooperativas, em Curitiba, com a presença do governador Ratinho Junior.

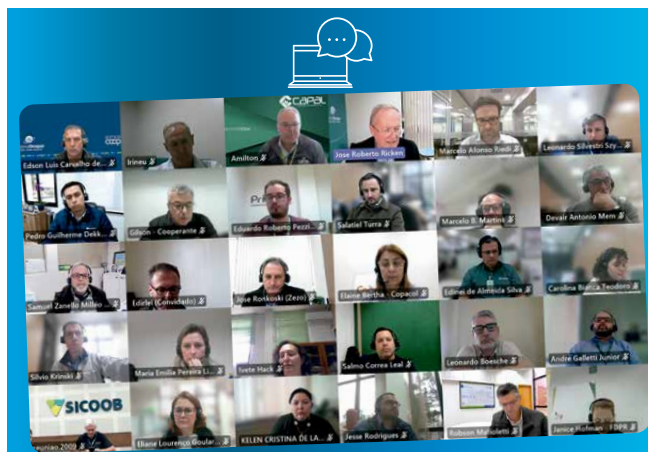


Foto: Divulgação



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

INICIANDO A GESTÃO 2024-2028

Os novos integrantes do Conselho Fiscal da Ocepar reuniram-se, pela primeira vez, no dia 24 de maio. O encontro, em formato online, teve a presença do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, do superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, dos gerentes Claudiomiro Rodrigues (Administrativo e Financeiro) e José Roncoski (Integridade) e do advogado Marlon Dreher, consultor jurídico da Ocepar. O novo conselho é composto por Claudemir Cavalini Pereira de Carvalho, Fernando Tonus e Márcio Zwierewicz (titulares) e Anderson Sabadin, José Carlos Bizetto e Wemilda Marta Fregonese Feltrin (suplentes). Na reunião, por unanimidade, Claudemir Cavalini foi designado como o coordenador do Conselho. A gestão do novo Conselho Fiscal começou em 1º de abril de 2024 e segue até 1º de abril de 2028. Na primeira reunião, foi feita uma apresentação geral e completa sobre a estrutura da Ocepar, os recursos financeiros, o Programa de Integridade, LGPD, entre outras informações.

PALESTRA SOBRE ASSÉDIO

Colaboradores das organizações do Sistema S assistiram, no dia 5 de junho, à palestra “Assédio: Responsabilidade de Todos!”, proferida pelo advogado especialista no tema, Eduardo Moura, do escritório Pironti Advogados. A iniciativa, do Grupo de Trabalho de Compliance do Sistema S, teve o propósito de orientar os funcionários sobre a situação de assédio no ambiente de trabalho, esclarecer sobre os vários tipos e como prevenir e combater a prática. O evento marcou também o lançamento da cartilha “Prevenção ao Assédio no Sistema S”. Todos os participantes receberam um exemplar da publicação. No Sistema Ocepar, os funcionários se reuniram no auditório para assistir a palestra, que foi transmitida pelo Canal da Indústria, no Youtube. “Queremos que nenhum tipo de assédio exista entre nós”, declarou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CORPORATIVA

Cerca de 85 agentes de Desenvolvimento Humano de 30 cooperativas paranaenses dos ramos agro, crédito, saúde e trabalho, produção de bens e serviços participaram, no dia 24 de maio, do Fórum de Educação Corporativa, promovido pelo Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR. As atividades ocorreram no Centro de Eventos Universe Life Square, em Curitiba. A abertura foi feita pelo superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche. O fórum debateu as tendências da educação corporativa, com a presença de especialistas de diferentes instituições. Foram tratados vários aspectos da aprendizagem no ambiente de trabalho, como o ROI (Return on Investment, ou Retorno sobre o Investimento), métrica financeira utilizada para avaliar o retorno obtido com o investimento feito sobre a educação corporativa. A ligação da aprendizagem com a tecnologia, o levantamento das necessidades e o papel da busca pelo conhecimento contínuo no avanço da carreira profissional também estiveram em debate.



1º ENCONTRO DE FACILITIES DAS COOPERATIVAS DO PR

O Sescop/PR promoveu, no dia 27 de maio, em formato online, o primeiro Encontro de Facilities das Cooperativas do Paraná, com a participação de 40 profissionais que atuam nessa área. Facilities, termo em inglês que significa facilidades, refere-se à gestão de instalações, ou seja, a um conjunto de serviços e atividades que envolvem o planejamento, a administração e a manutenção do ambiente físico de uma empresa. Essas atividades podem incluir a administração de espaços, serviços de limpeza, manutenção predial, recepção, entre outras. “A área de Facilities é uma tendência nas organizações, sendo responsável pela contratação de terceirizados para atender as demandas das cooperativas. O número de profissionais é expressivo e a necessidade de se fomentar a discussão para fortalecer o tema é essencial”, disse o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leandro Macioski, que fez a mediação dos debates no evento.



SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Quarenta e dois profissionais de cooperativas paranaenses dos ramos agro e saúde e também do Sistema Ocepar iniciaram, no dia 7 de junho, a pós-graduação em Saúde e Segurança do Trabalho. A aula inaugural foi realizada com a presença dos professores Key de Lima e Marcos Paludo, decano da Escola Politécnica da PUCPR e coordenador do curso. Também esteve presente o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leandro Macioski. Promovido em parceria entre a PUCPR e o Sescop/PR, o curso terá 20 meses de duração, somando 368 horas de estudos. O investimento em treinamentos ligados à saúde e segurança do trabalho vem aumentando a cada ano no cooperativismo paranaense. Para 2024, estão previstos R\$ 8 milhões em mais de 31 mil horas de treinamento, com expectativa de alcançar um número superior a 50 mil em participações.

HIGIENE E INSPEÇÃO NA AVICULTURA

Com uma palestra apresentada pelo professor Marcos Custódio, referência em segurança de alimentos no Brasil, teve início, no dia 29 de maio, o Curso de Pós-Graduação em Higiene e Inspeção na Avicultura, com ênfase na Segurança de Alimentos, promovido pelo Sescop/PR, em parceria com a PUCPR, campus Toledo. A turma é formada por 40 empregados da Lar Cooperativa Agroindustrial. O curso e o projeto final foram estruturados atendendo à demanda da cooperativa. “Essa pós-graduação foi customizada a várias mãos e, sem a equipe da Universidade da Lar Cooperativa, isso não seria possível”, afirmou a analista de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Ketlyn Zipperer Mali, destacando a importância da parceria entre o Sescop/PR, Lar e PUCPR. “O Sescop/PR incentiva a elaboração de um projeto aplicado, com base em um problema real da cooperativa. Esse é o grande resultado do curso”, acrescentou.

TREINAMENTO DE CONSELHEIROS FISCAIS

O Sistema Ocepar promoveu, por meio do Sescoop/PR, mais um ciclo de formação de conselheiros fiscais das cooperativas paranaenses. Entre os meses de abril e maio foram treinadas nove turmas, seis delas compostas por representantes de diferentes ramos, como agropecuário, consumo, transporte, trabalho e infraestrutura, e outras três com conselheiros do ramo saúde, totalizando 189 participantes. O curso é realizado com o propósito de capacitar conselheiros fiscais efetivos, suplentes e aqueles que têm interesse em atuar como conselheiros, para que possam desempenhar a função com efetividade, visando a adequada governança cooperativa, dentro exigências estabelecidas pela OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), por meio da Resolução nº 009. Os instrutores do curso de formação de conselheiros foram os analistas do Sescoop/PR, Fernando Mendes, Cristiane lung, Cristina Moreira, Rodrigo Donin, Emerson Barcik e Matheus Felipe da Silva.



Foto: divulgação

PRÊMIO MELHORES DO ANO

As inscrições para o Prêmio SomosCoop Melhores do Ano 2024 já estão abertas. Promovida pelo Sistema OCB, a premiação ocorre sempre em anos pares e tem como objetivo destacar as boas práticas das cooperativas que proporcionam benefícios significativos aos seus cooperados e à comunidade em geral. Cada participante pode concorrer com um projeto por categoria, a fim de diversificar e aumentar a qualidade das iniciativas apresentadas. Cooperativas singulares e centrais, confederações e federações sediadas no Brasil, que estejam registradas e regularizadas no Sistema OCB podem ser inscrever para concorrer ao prêmio até o dia 22 de agosto. A data limite para regularizar a adimplência e garantir a participação é 2 de setembro. A divulgação dos finalistas será feita no dia 29 de outubro e a cerimônia com a revelação dos premiados será realizada em Brasília, no dia 3 de dezembro. Faça a inscrição da sua cooperativa no site: <https://melhores.premiosomoscoop.coop.br/>.



Foto: Sistema OCB

somoscoop
na estrada

Embarque em uma nova jornada pelo **COOPERATIVISMO**

ASSISTA À 3ª TEMPORADA

Foto: Sistema OCB

TERCEIRA TEMPORADA DO SOMOSCOOP NA ESTRADA

Começou a nova jornada da websérie SomosCoop na Estrada. A terceira temporada vai percorrer oito cidades brasileiras, sob o comando de Glenda Kozlowski. Mais uma vez, ela viaja o país e comprova, de perto, o impacto transformador do cooperativismo na vida das pessoas. Da Paraíba ao Espírito Santo, ela passa por Pernambuco, Sergipe, Mato Grosso e Rio de Janeiro e explora as realidades das cooperativas e dos cooperados em diferentes regiões. Até agora, mais de 24 mil quilômetros foram percorridos, 21 cooperativas visitadas e mais de 360 horas se passaram no SomosCoop na Estrada. De ponta a ponta, incontáveis sorrisos ficaram registrados e inúmeras experiências foram narradas. De história em história, o poder da cooperação é o melhor combustível para seguir viagem. Escaneie o QRCode e acesse o canal do Sistema OCB no YouTube, para conferir a terceira temporada.



Foto: Gabriel Rosa/AEN

INVESTIMENTO INTERCOOPERATIVO DE R\$ 450 MILHÕES

O grupo Unium, que reúne as cooperativas Castrolanda, Frísia e Capal, vai investir mais de R\$ 450 milhões em uma nova fábrica de produtos lácteos em pó, em Castro, nos Campos Gerais. O anúncio foi feito em reunião de representantes do grupo com o governador Ratinho Junior, no dia 27 de maio. A previsão é que a unidade processe mais de 1 milhão de litros de leite para a produção de leite em pó por dia. "Este é um investimento importante que fomenta a geração de emprego, sobretudo na região de Castro", afirmou Ratinho Junior. O investimento atende ao aumento na produção de leite dos cooperados do grupo, que cresce entre 8% e 10% ao ano. Em 2023, o grupo Unium ultrapassou a marca de 1 bilhão de litros de leite captados ao longo de todo o ano, o que significa uma produção diária de cerca de 2,8 milhões de litros, sendo o segundo maior produtor do Brasil.

10 ANOS DE HISTÓRIA

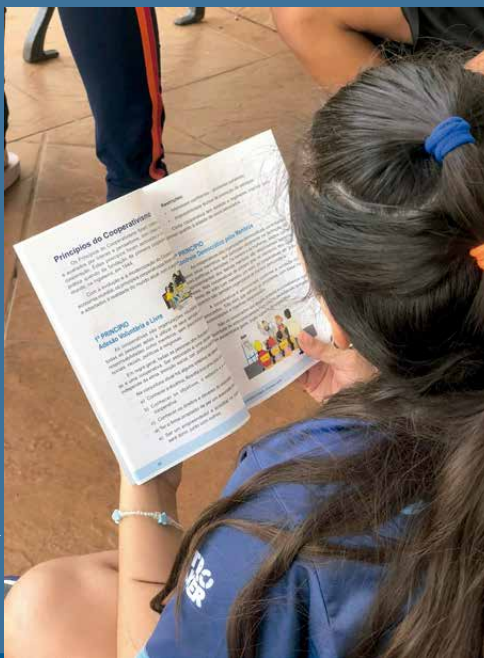
Um dos exemplos mais bem-sucedidos do sistema de união entre cooperativas é o Moinho de Trigo Herança Holandesa, que completou uma década de história no dia 6 de junho. A Unidade Industrial de Farinhas está localizada em Ponta Grossa (PR) e beneficia 140 mil toneladas de trigo. A maior parte é oriunda dos cooperados da Frísia, Castrolanda e Capal. Há expectativa para ampliação do parque industrial nos próximos anos e aumento do mercado de atuação no Brasil. Em 2014, primeiro ano da unidade, o objetivo era claro: fazer um forte trabalho no Moinho para atender o mercado B2B, ou seja, comercializar com empresas para a produção de pães congelados e de forma, massas frescas e secas e biscoitos. Todos eles com a marca Herança Holandesa. Em 2018, teve início a comercialização pelo sistema B2C, ou seja, para supermercados e padarias, alcançando o consumidor final. Desde então, o Moinho roda com 95% da capacidade de moagem.



Foto: Assessoria Unium

COOPERATIVA ESCOLAR

Em uma iniciativa pioneira em Arapoti (PR), a Capal Cooperativa Agroindustrial oferece aos estudantes a oportunidade de participarem da Cooperativa Escolar, um projeto educativo transformador que visa inculcar nos jovens os princípios e práticas do cooperativismo. A proposta pedagógica tem como objetivo desenvolver cidadãos mais solidários, empreendedores e proativos na sociedade. O projeto-piloto da Capal está sendo desenvolvido no Colégio Colônia Holandesa, com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental até o 1º ano do Ensino Médio. A Cooperativa Escolar tem o apoio do Sescop/PR para o seu desenvolvimento.



O programa inclui a preparação e organização de uma cooperativa real, onde as crianças terão a oportunidade de vivenciar todos os aspectos de uma cooperativa autônoma, desde a concepção até a comercialização de um produto criado por elas.

Foto: Assessoria Capal



Foto: Assessoria Unimed Paraná

CAMPANHA ESTIMULA USO DO ETANOL

Lançada ainda em 2023, a campanha "Escolha Etanol" tem se integrado cada vez mais à rotina dos colaboradores da Unimed Paraná. Com sorteios mensais e uma movimentação interna, os últimos meses têm consolidado a conscientização sobre a importância do consumo de energia limpa e renovável. Durante o último sorteio, realizado no início do mês de junho, além dos colaboradores e da Diretoria-Executiva da Federação, esteve presente o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que explicou como o estado foi essencial para a campanha Pró-Alcool (Programa Nacional do Álcool), criada no ano de 1975. Segundo ele, no início desse período, as cooperativas paranaenses eram responsáveis por 25% da distribuição do etanol no país. Hoje, é apenas 1%. Apesar de o número ter diminuído pelas dificuldades impostas pelo mercado e pela concorrência, ele vê com bons olhos a participação do estado para a construção do programa e para a condução de boas práticas do uso do combustível até hoje.



Foto: Assessoria C.Vale

OBRAS DO CONTORNO VIÁRIO

A C.Vale, o governo do Paraná e a Prefeitura de Palotina assinaram uma ordem de serviço, no dia 13 de junho, para a execução de 15,2 quilômetros de extensão de rodovias, construção de rotatórias e de um viaduto para facilitar o acesso ao complexo agroindustrial da C.Vale. O contorno viário vai ligar Palotina a Assis Chateaubriand, Francisco Alves, Terra Roxa e Toledo, no oeste do estado. As obras começaram ainda em 2018 mas foram paralisadas em março de 2022. A solução encontrada para o impasse foi a C.Vale assumir os trabalhos e concluir o contorno. As últimas pendências burocráticas foram alinhadas entre a cooperativa e o Estado do Paraná, já que envolvem o repasse de R\$ 169,3 milhões em créditos de ICMS à C.Vale. Outros R\$ 42,1 milhões serão utilizados para pavimentação de vias urbanas de Palotina, totalizando R\$ 211,4 milhões em investimentos.

“

Sempre digo que ninguém constrói um edifício sozinho. Há necessidade de mão de obra coletiva. E, nessa linha, todos nós estamos escrevendo uma história e a minha pode ser um pouquinho maior, mas cada um que está aqui presente tem a sua história, e está colocando uma pedrinha a mais no edifício do cooperativismo”

TADEU DUDA

Primeiro funcionário efetivo da Ocepar e que faleceu no dia 24 de maio. Dedicou 52 anos de sua vida profissional ao cooperativismo paranaense



Foto: Divulgação

“

Precisamos unificar nosso olhar para o futuro e mirar um mesmo horizonte. Temos que trabalhar juntos para construir um caminho estratégico e planejado para os próximos anos. O cooperativismo é um modelo de negócios de sucesso, que gera resultados e está, cada vez mais, se profissionalizando, avançando e cumprindo suas tarefas socioeconômicas

”

MÁRCIO LOPES DE FREITAS

Presidente da OCB durante abertura do 15º Congresso Brasileiro de Cooperativismo, dia 14 de maio, em Brasília

“

Os primeiros anos foram difíceis, mas com muita coragem e trabalho os desafios iniciais foram superados e a cooperativa cresceu

”

WILLEN BEREND BOUWMAN

Presidente da Castrolanda, ao falar sobre a imigração holandesa em Castro

“

A participação feminina está aumentando no cooperativismo por meio de diferentes ações sociais, educacionais e técnicas, seja como cooperada, esposa ou filha de cooperados. Somente na Coamo temos 16% do quadro social composto por mulheres

”

JOSÉ AROLDO GALLASSINI

Presidente dos Conselhos de Administração da Coamo e da Credicoamo, durante a realização do Cooperlíder Feminino, em Campo Mourão, dias 22 e 23 de maio

“

Não há pior analfabeto do que aquele que, sabendo ler, não lê

”

MIGUEL DE UNAMUNO

Dramaturgo, poeta e filósofo espanhol

Uma história em cada sorriso!

O **sorriso saudável** faz bem em qualquer estação do ano. Conte com a **Dental Uni** para cuidar da saúde bucal da sua cooperativa. São **40 anos de história** e mais de um milhão de sorrisos em todo o Brasil.

Aponte a câmera do celular para o **QR Code** e conheça os nossos planos odontológicos!





Sistema **Ocepar**

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somos **coop**

O futuro do cooperativismo depende de você

Aprimore seus conhecimentos com **mais de 100 cursos gratuitos** oferecidos pelo Capacita Paraná



Aponte a câmera do celular para o QR Code ou acesse: capacitaparana.coop.br

capacita **coop**
PARANÁ